



REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA JOÃO ESTEVES RODRIGUES

Amanda Ribeiro

AMANDA PEREIRA RIBEIRO

REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA JOÃO ESTEVES RODRIGUES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA, sob orientação do Professor Esp. Volney Rogério, como requisito parcial para obtenção do título de bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

Goiânia
2019

FOLHA DE APROVAÇÃO

AMANDA PEREIRA RIBEIRO

REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA JOÃO ESTEVES RODRIGUES

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora como requisito para obtenção do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Goiás UNI-ANHANGUERA, defendido em 25 de Novembro de 2019, pela banca examinada constituída por:

Prof. Esp. Volney Rogério de Lima
ORIENTADOR

Prof. Ms. Gustavo Henrique Luz de Abreu
CONVIDADO INTERNO

Prof. Ms. Bruno Bomfim Moreno
CONVIDADO EXTERNO

RESUMO

O incentivo à educação, juntamente com projetos sociais são capazes de mudar uma comunidade, formando indivíduos aptos a transformar o futuro de uma sociedade. A arquitetura tem papel fundamental neste processo. Quando bem planejada e projetada, ela traz benefícios físicos e psíquicos. Este trabalho tem como objetivo a requalificação da Praça João Esteves Rodrigues, e conseqüentemente, uma nova proposta de Biblioteca Municipal, em Edéia –GO. O propósito é criar um novo ambiente social e educacional para a comunidade. A elaboração deste projeto visa a inclusão social, educacional e o resgate da cultura local.

Palavras-Chave: Arquitetura; educação; requalificação; inclusão; cultura.



Figura 1: Lazer na praça.
Fonte: Ribeiro, 2019.

SUMÁRIO

1		06	5		
1. APRESENTAÇÃO DO TEMA			5. ASPECTOS RELATIVOS À PROPOSTA		28
			5.1. CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO ALVO		28
			5.2. PESQUISA COM O USUÁRIO		28
			5.3. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA		29
			5.4. CONCEITUAÇÃO E PARTIDO ARQUITETÔNICO		30
			5.4.1. Interpretações e Apropriações iniciais na Área de Intervenção		31
			5.4.1.1. Fluxos		31
			5.4.1.2. Implantação, Acessos e Malha do Entorno		31
			5.4.1.3. Setorização		32
			5.4.1.4. Organofluxograma		33
			5.4.1.5. Aspectos Formais		34
			5.4.1.6. Sistemas Construtivos		34
			6		
			6. CONCLUSÃO		35
			7		
			7. REFERENCIAS		36
			8		
			8. ANEXO		37
			8.1. ENTREVISTA		37
			8.2. DECLARAÇÃO I		38
			8.3. DECLARAÇÃO II		39
			8.4. PROPOSTA PROJETUAL		40
2					
2. ABORDAGEM TEMÁTICA- A Praça		07			
2. ABORDAGEM TEMÁTICA - A Biblioteca		08			
2.1. REQUALIFICAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO		09			
2.2. JUSTIFICATIVA		09			
2.3. OBJETIVOS		11			
3					
3. REFERENCIAS PROJETUAIS		12			
3.1. REFERENCIAS PROJETUAIS - Mediateca Auneau		13			
3.2. REFERENCIAS PROJETUAIS - Biblioteca Jasper		14			
3.3. REFERENCIAS PROJETUAIS - Mediateca de Lons le Saunier		15			
3.4. REFERENCIAS PROJETUAIS - Quadro de Aproveitamento		16			
4					
4. ASPECTOS RELATIVOS À AREA DE INTERVENÇÃO		17			
4.1. CONTEXTO DA CIDADE		18			
4.2. LOCAL DE INTERVENÇÃO		19			
4.2.1. Histórico do Bairro		19			
4.2.2. Mapa de Bairros Vizinhos		19			
4.2.3. Pontos de Interesses e Marcos do Entorno		20			
4.2.4. Mapa de Hierarquia Viária		21			
4.2.5. Mapa de Rede de Infraestrutura		22			
4.2.6. Mapa de Gabarito		23			
4.2.7. Mapa de Uso		24			
4.2.8. Mapa de Adensamento e Aspectos Físicos Naturais		25			
4.2.9. Mapa de Mobiliário Urbano		26			
4.2.10. Mapa de Localização da Área de Intervenção		27			
4.2.11. Condicionantes Legais		28			



O objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de requalificação da Praça João Esteves Rodrigues, e um novo projeto de Biblioteca Municipal, através de um estudo baseado no tempo e espaço.

Edéia tem uma população estimada em 12.276 habitantes, e fica situada na Região Sudoeste do estado de Goiás, cerca de 125km de Goiânia (IBGE:2018). A atual biblioteca foi construída recentemente, mas não consegue suprir a necessidade da comunidade devido à falta de planejamento e projeto (arquitetônico e urbanístico) adequado. A falta de integração com as instituições escolares e a ausência de inclusão são as principais problemáticas encontradas.

Figura 2: Mapa do Brasil
Fonte: <http://www.clker.com/clipart-mapa-do-brasil-cinza.html>

Figura 3: Mapa de Goiás
Fonte: Ribeiro, 2019.

Figura 4: Mapa de localização na cidade de Edéia
Fonte: Google Maps / Adaptada por Ribeiro, 2019.

A praça faz parte da origem das cidades ocidentais e é caracterizada como lugar de “encontro, de permanência, dos acontecimentos, de práticas sociais, de manifestações de vida urbana, comunitária e de prestígio, e , conseqüentemente, de funções estruturantes e arquiteturas significativas” (LAMAS, 2004, p.102). Ainda de acordo com o autor, sua geometria pode variar, mas não deixa de ser um elemento de grande permanência nas cidades.

Ao referir-se em “praça” a história acaba chegando à Itália. O país possui “*piazas*” esplêndidas e bem proporcionadas, onde cada uma é um produto da história. Além de causar esse encantamento, as praças ainda geram admiração pois ainda ocasionam impactos positivos nas cidades atuais (GUIMARÃES, 2008).

A praça não é apenas um espaço físico aberto, mas também um centro social no qual faz parte do tecido urbano. Sua importância tem valor histórico, bem como sua participação na vida cotidiana da população (SUN, 2008). De acordo com Guimarães (2004, p.126):

A ‘piazza’ é um centro social, e não apenas um espaço físico aberto envolvida por edifícios. [...] Geralmente se localiza na parte central da cidade. [...] Existem diferenças de função, forma e tipo de praça que estão intimamente relacionadas com a função da cidade, desempenhando um importante papel urbano, seja cívico, municipal, religioso ou comercial.

É a partir do Renascimento que essa morfologia se insere em definitivo no traçado urbano. Nos séculos XVIII e XIX ela passa a fazer parte obrigatória do desenho urbano das cidades (LAMAS, 2004).

De acordo com Pinto (2003), inicialmente no Brasil, as praças tinham

caráter religioso, onde as famílias se reuniam após a missa. Em seguida, veio o período de “praças cívicas”, contemplando edifícios públicos, e sendo destinadas a manifestações públicas e culturais.

Ao tratar da Praça Municipal João Esteves Rodrigues¹ foram feitas entrevistas com moradores da cidade de Edéia-GO, devido a ausência de registros documentais sobre este local.

Assim, em meados dos anos 70 e 80 o único lazer na cidade era o chamado “Rock Praça” que nada mais era que um som mecânico na praça do coreto, onde os jovens se reuniam para conversar, descontraír, fazer novas amizades, namorar e principalmente dançar. Ali, curtiam os hits do momento que ia desde rock nacional como legião urbana, engenheiros do Hawaii, RPM, como músicas internacionais, e a famosa lambada (SANTOS, 2019).

“O ‘Rock Praça’ era sempre aos domingos. Começava a tarde, por volta das 16h e terminava sempre às 22h. Era uma época sossegada e tranquila. Nunca houve registros de violência entre os que ali frequentavam. Jovens de cidades vizinhas apareciam de vez em quando para curtir um som. Foram tempos de muita alegria e paz. Erámos felizes e sabíamos disso”.

Ruth Pereira do Santos, Professora, 45 anos.

Com a entrada do novo prefeito Valdeci Pires, em 1982, houve a reforma da Praça da Bandeira, onde fica a rodoviária da cidade. Com essa reforma, os eventos da cidade acabaram sendo transferidos para lá, assim como o “Rock Praça”. Com isso, a praça do Coreto acabou perdendo seu movimento, tanto do meio da semana, quanto aos finais de semana (MARTINS, 2019)

Atualmente a praça abriga a Biblioteca Municipal de Edéia, a Fanfarra da cidade e um pequeno espaço para crianças.

¹Praça João Esteves Rodrigues, também conhecida pelos moradores como Praça do “Coreto”. Sua história está ligada à memória da comunidade

Desde a antiguidade o homem sempre procurou registrar todo seu conhecimento adquirido, e isso aconteceu desde os blocos de argila até os dados em rede digital. Com isso, é possível constatar que "a necessidade de registrar conhecimentos e informação, por parte dos povos antigos, levou-os a montar arquivos antes mesmo da produção dos seus registros" (SANTOS, 2012, p.187).

A palavra biblioteca é originária do grego *bibliothēke*, e significa livro e coleção ou depósito (SANTOS, 2012 apud CUNHA, 1997)

De acordo com Santos (2012), na antiguidade, bibliotecas não tinham um caráter público e serviam apenas como um depósito de livros, sendo mais um local em que se escondiam os livros do que um lugar para preservá-los. Apesar disto, o termo não deve ser associado apenas como depósito, mas como a todo e qualquer conjunto de dados registrados em diversos suportes, sejam eles "físicos, eletrônico, digital ou virtual" (SANTOS, 2012, p.176).

Ainda de acordo com Santos (2012 apud BATTLES, 2003), as mais importantes bibliotecas da antiguidade foram: A biblioteca de Nínive, a de Pérgamo, as gregas, as romanas e, principalmente, a biblioteca de Alexandria, a mais famosa e importante do mundo antigo. A diferença entre elas se dava conforme o tipo de suporte que faziam parte de seus acervos (SANTOS, 2012).

No Brasil, o aparecimento de livros, instituições de ensino e, posteriormente, as bibliotecas, ocorreram só a partir de 1549, com a instalação do Governo Geral, em Salvador (Bahia). Pouco se sabe sobre a existência de livros e bibliotecas na primeira metade do séc. XVI (SANTOS, 2010, p.51).

Segundo Santos, a história da biblioteca brasileira pode ser dividida em três etapas: As Bibliotecas dos Conventos e Particulares, Biblioteca Nacional e Biblioteca Pública da Bahia, respectivamente (2010, p.52). É preciso considerar que:

No Brasil, as bibliotecas só tiveram um acesso direto com o público geral a partir do fim do século XVIII, quando idéias iluministas levaram vários brasileiros a uma ostensiva oposição ao governo, criando nessa mesma época a primeira biblioteca pública, na Bahia. (SANTOS, 2010, p.59).

Atualmente, "as bibliotecas prestam uma variedade cada vez maior de serviços distintos, utilizando múltiplas mídias e chegam a uma audiência que nunca foi tanto diversificada" (LITTELFIELD, 2011, p.405). Ainda de acordo com Littelfield, houve três razões para o ressurgimento do interesse por bibliotecas: A novas tecnologias de mídia, o interesse por outros tipos de edificações culturais e a expansão das bibliotecas acadêmicas (2011).

O conceito de biblioteca foi alterado durante os anos de acordo com a evolução da tecnologia e a necessidade do homem, surgindo então a mediateca. Esse surgimento veio como uma fonte de atividades, informação e disponibilização de serviços à comunidade no âmbito da cultura e da informação (GONÇALVES, 2016). Essa nova proposta de biblioteca surge com espaços de "livre acesso, onde convivem o estudo, o lazer e a responsabilidade" (GONÇALVES, 2016, p.33 apud CANÁRIO, 1994, p. 23-24).

A proposta é implantar este novo modelo, a mediateca, em uma nova proposta de Biblioteca Municipal em Edéia. O objetivo é promover e incentivar a cultura através de espaços que conectem a escola e a comunidade com biblioteca, através de zonas de estudo, convívio e lazer.

2.1. REQUALIFICAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO

A requalificação urbana procura intervenções múltiplas com o propósito de valorizar áreas “sociais, econômicas e funcionais”, com o intuito de melhorar a qualidade de vida urbana da população local. Para isso, são feitas intervenções físicas na área de modo a inserir equipamentos e infraestrutura nos espaços públicos, conservando a “identidade e as características da área” (VARGAS; CASTILHO, 2009)

A ideia de requalificar a praça, é promover uma alteração no espaço e provocar mudanças sociais, econômicas, e principalmente, culturais. Além disso, busca-se uma integração com o histórico do local, recuperando as lembranças dos habitantes mais antigos da cidade.

2.2 JUSTIFICATIVA

A atual biblioteca Municipal de Edéia foi construída recentemente, entre os anos de 2016 a 2017, e fica inserida na Praça João Esteves Rodrigues, no centro da cidade. Apesar da edificação ser nova, é possível encontrar falhas em seu projeto, como a falta de ergonomia, inexistência de conforto acústico e térmico, e a ausência de um dimensionamento adequado de acordo com o programa. Segundo dados da biblioteca, há uma média de 80 empréstimos de livros e cerca de 200 visitantes mensais, número pequeno se comparado ao número da rede de ensino e alunos matriculados [f5 e f6]. O edifício [f7] possui 178,9m². Seu acervo conta com cerca de 4.085 livros, compreendendo apenas livros literários, técnicos e equilíbrio pessoal, e por isso não é acessível a toda comunidade. Com isso, conforme o dimensionamento de acervo bibliográfico² (LITTELFIELD, 2011), a atual estrutura é insuficiente de acordo com sua área, armazenagem e o número de habitantes do município.

² 30m² para cada 1.000 pessoas do público alvo / 110 volumes por m² (LITTELFIELD, 2011, p.415)

Atualmente, seu perfil de usuário é composto por estudantes de ensino médio, vestibulandos, universitários e concursandos, os quais fazem da biblioteca uma extensão de suas instituições educacionais.

O edifício é pouco atrativo para o usuário, assim como a praça onde é inserido [f7, f9 e f10], visto que ambos não possuem uma arquitetura convidativa, com opções de convivência e lazer. O mobiliário da biblioteca foi disposto de forma irregular. Salas de estudos coletivos não possuem divisas para melhor conforto acústico e ficam próximas à área de pesquisa. O edifício é todo controlado por ventilação e iluminação artificial, intensificando a necessidade de um planejamento consciente do uso da eficiência energética.

Ao verificar a precária situação da biblioteca Municipal, foi feita uma análise nas escolas e colégios da cidade. De acordo com a Secretaria de Educação do Município, Edéia conta apenas com o Plano Nacional do Livro didático (PNLD), e só haverá a introdução do Plano Nacional da Biblioteca na Escola (PNLD) no ano de 2020. Além disso, não há vínculo das escolas municipais com a atual biblioteca. Com isso, foi possível perceber que apenas os Colégios Estaduais e a Universidade Estadual de Goiás (UEG) possuem biblioteca, e a mesmas contam com apenas livros didáticos e um pequeno apoio de livros literários. As escolas municipais, que atendem desde a creche até o ensino fundamental I, não possuem esse tipo de equipamento.

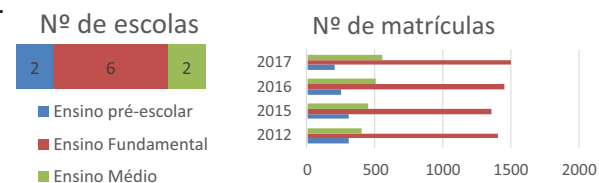


Figura 5 e 6 : Gráfico – Número de Escolas e Número de Matrículas em Edéia.
Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2010

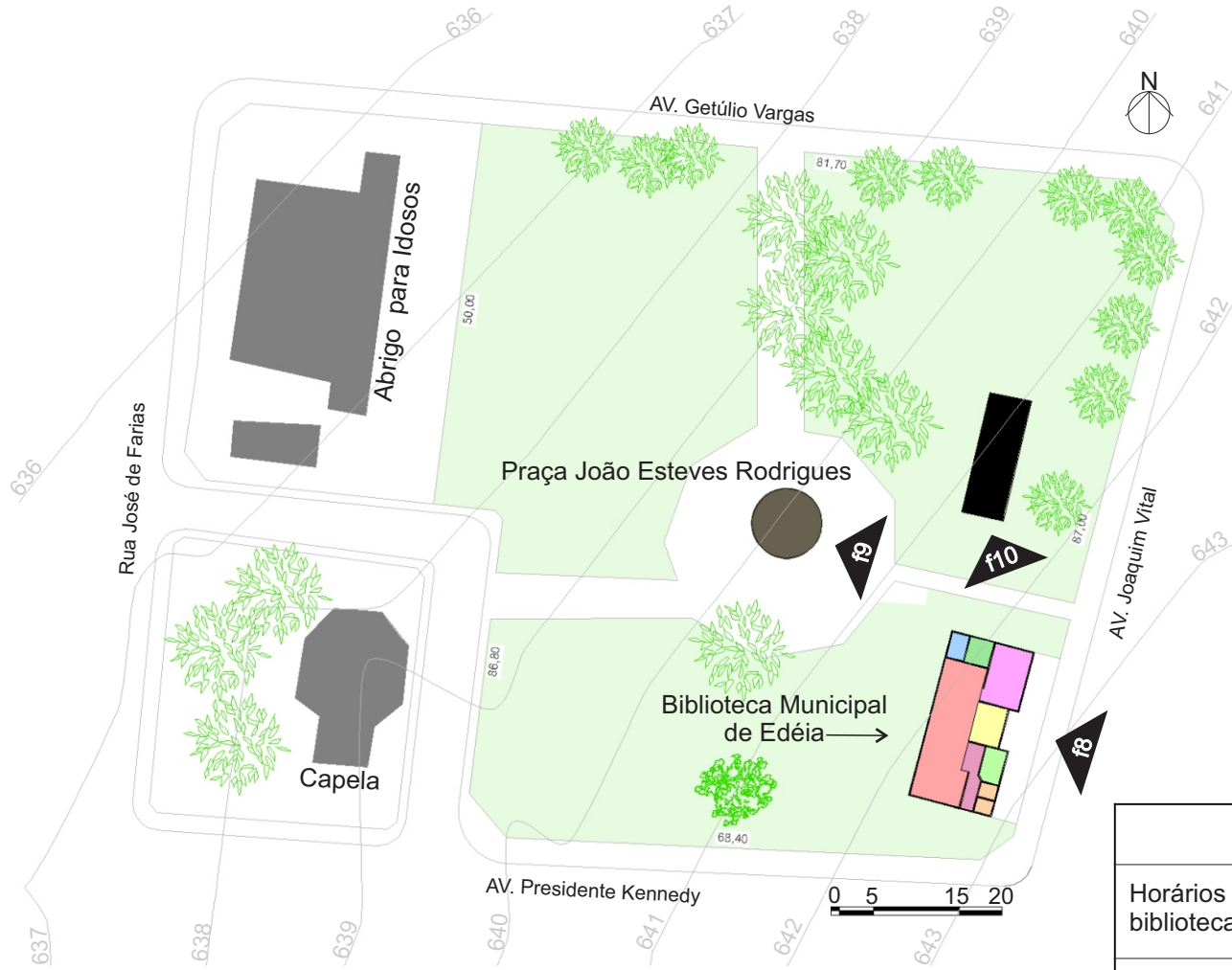


Figura 7: Mapa da área de Intervenção
Fonte: Ribeiro, 2019.

Legenda:

- Acervo
- Circulação
- Banheiros
- Sala de leitura individual
- Hall
- DML
- Coreto
- Bateria de Sanitários
- Sala de leitura coletiva
- Copa



Figura 8: Biblioteca Municipal
Fonte: Ribeiro, 2019.



Figura 9: Coreto
Fonte: Ribeiro, 2019.



Figura 10: Bateria de Sanitários
Fonte: Ribeiro, 2019.

Problemas	Potencialidades
Horários distintos quanto ao uso da biblioteca e da praça	Cultura local
Falta de iluminação	Localização e extensão da área
Ausência de equipamentos de lazer e cultura	Característica do bairro: Familiar e cultura
Biblioteca com dimensionamento do acervo insuficiente	Área com alto índice vegetativo

Figura 11: Quadro de Problemas e Potencialidade.
Fonte: Ribeiro, 2019.

A requalificação da Praça do “Coreto” e uma nova proposta de biblioteca municipal, a midiateca, será a proposta adotada. Trazer espaços que estimulem a criatividade, a cultura, inclusão e educação; com zonas de estudos, multimídia, social e lazer é fundamental para o estímulo da sociedade nesses equipamentos educacionais, fazendo com que as pessoas ocupem os espaços públicos. Além disso, criar espaços que relembram a cultura da área é essencial para manter viva a memória local.

Com isso, um dos objetivos é trazer espaços que façam integração com as escolas do município. Afinal, de acordo com Fonseca (1983, p.7), “as bibliotecas escolares só têm a ganhar com um vigoroso sistema de bibliotecas públicas.”



Figura 12: Infográfico sobre Requalificação
Fonte: Ribeiro, 2019.

3. REFERENCIAS PROJETAIS



Figura 13: Biblioteca
Fonte: Pinterest

3.1. REFERÊNCIAS PROJETOAIS - Centro Cultural AUNEAU

Arquitetos: Architecture Patrick Mauger
Localização: 29 Rue de la Résistance, Auneau, França.
Área: 1670.0 m².
Ano do projeto: 2012.
Projeto: Biblioteca de mídia, espaço para associações, espaço juvenil, estúdios de dança.

O escritório Architecture Patrick Mauger é formado por uma equipe de 15 funcionários comandado por Patrick Mauger. O foco da empresa são projetos culturais, empresariais, educacionais e de pesquisa. O escritório segue uma linha moderna, sendo possível identificar características em suas obras, como: espaços livres, fachadas envidraçadas e grandes vãos. (MAUGER, 2019)



Figura 14: Nièvre Historical Archives.
 Fonte: www.patrickmauger.com



Figura 15: National Geographic Institute and French
 Fonte: www.patrickmauger.com

O Lugar:



Imagem 18: Mapa de localização.
 Fonte: Google Maps / Modificado por Ribeiro, 2019



Imagem 16: Tipologia do entorno
 Fonte: Google Maps



Imagem 17: Tipologia do entorno
 Fonte: Google Maps

Legenda do Mapa:

Centro Cultural Auneau — Vias Locais — Via Arterial – Rua de la Resistance

O centro cultural fica no sul da cidade, localizado próximo ao pequeno centro comercial. A área é cercada por vias locais e arteriais. A tipologia do edifício foi definida de acordo com as características locais. Observa-se que o traçado do centro cultural traz uma harmonia com o entorno, mas é possível ver o uso de materiais diferentes devido a época da construção, o que traz um destaque para obra. (MAUGER, 2019)



Imagem 19: Centro Cultural
 Fonte: Patrick Mauger /Adaptada por Ribeiro, 2019

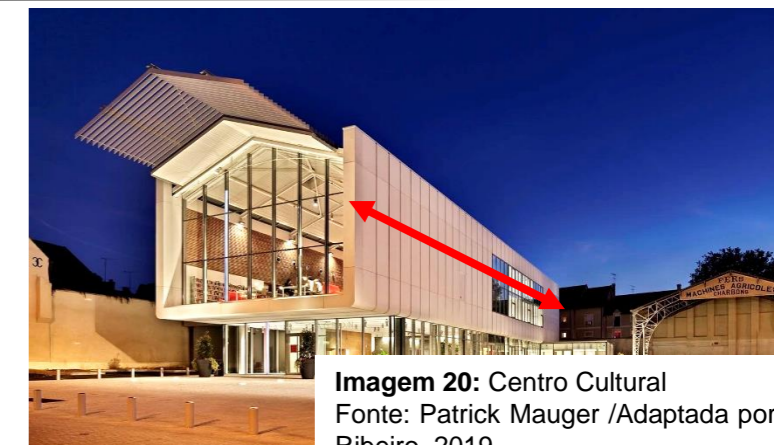


Imagem 20: Centro Cultural
 Fonte: Patrick Mauger /Adaptada por Ribeiro, 2019

O Programa:

O Centro cultural é composto por salas multifuncionais, midiateca, sala de dança e sala de ginástica. Esse programa é distribuído em três pavimentos, no qual o acesso se dá por escadas e elevador. [f21, f22, f23 e f24]

O edifício possui uma forma linear [f19], dada de acordo com os edifícios do entorno. A fachada principal é composta por uma pele de vidro [f19], e fica voltada para o norte. Para controlar a insolação, foi criada uma extensão da cobertura em forma de brises [f19].

Os materiais destacados no edifício são: Vidro, aço e concreto. O uso destacado do vidro foi de acordo com o clima do local inserido. Além disso, a “capa” de concreto cria uma textura nas fachadas [f20].

O edifício fica afastado da via, criando um espaço diversificado e cultural, fazendo deste espaço uma extensão da obra [f19]. (MAUGER, 2019)

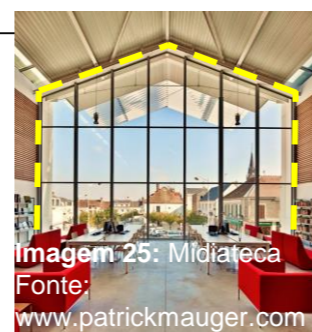


Imagem 25: Midiateca
 Fonte: www.patrickmauger.com



Imagem 26: Sala de dança
 Fonte: www.patrickmauger.com



Imagem 21: Setorização do Térreo
 Fonte: Patrick Mauger /Adaptada por Ribeiro, 2019.

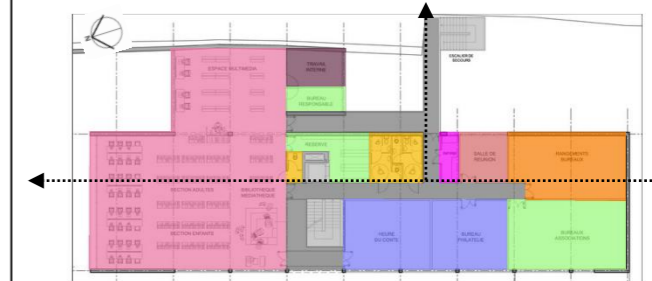


Imagem 22: Setorização do 1º Pav.
 Fonte: Patrick Mauger /Adaptada por Ribeiro, 2019.

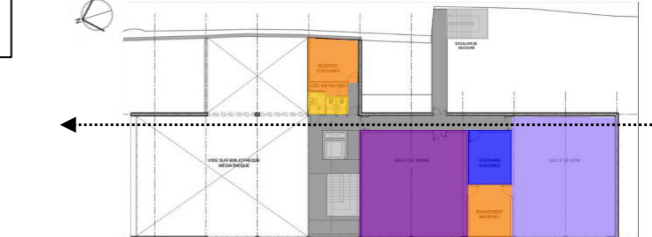


Imagem 23: Setorização do 2º Pav.
 Fonte: Patrick Mauger /Adaptada por Ribeiro, 2019



Imagem 24: Setorização Corte
 Fonte: Patrick Mauger /Adaptada por Ribeiro, 2019

Legenda da Setorização:

- | | | | |
|------------------------|------------------|------------------------------|------------------|
| Hall | Circ. Vertical | Renião de Jovens | Sala de Reunião |
| Sala Técnica | Circ. Horizontal | Sala para Idosos | Armazenamento |
| Estacionamento | Salas | Sala de atendimento o médico | Trabalho Interno |
| Biblioteca e Midiateca | Escritório | Banheiros | Vestiário |

- Acessos
- Acesso de Serviço
- Composição formal

Arquitetos: HCMA/Dub Architects
Localização: Edmonton, AB, Canadá
Área: 1400.0m²
Ano do projeto: 2012
Projeto: Biblioteca

Fundado em 1975, o escritório Dub Architects possui uma ampla experiência em projetos comerciais, residenciais e institucionais (Dub Architects, 2019). É possível notar que o escritório segue um estilo contemporâneo, pois uma das suas principais características são: usos dos materiais desde fachadas de vidro, grandes vãos, preocupação com a iluminação e ventilação, até formas orgânicas com o uso do concreto [f27 e f28].



Figura 27: Pavilhão do Parque Esportivo Mill Woods
 Fonte: <http://www.dubarchitects>



Figura 28: Plano Diretor da Vila dos Jogos da Commonwealth
 Fonte: <http://www.dubarchitects>

A biblioteca fica localizada na cidade de Edmonton, próxima a Jasper. O edifício fica localizado em uma área residencial e próximo a supermercado e escolas. A área é cercada por vias arteriais e coletora. É possível perceber que o edifício traz um contraste com o entorno, devido suas formas curvas, diferente do modo tradicional característico do local. (Dub Architects, 2019)

O LUGAR



Figura 29: Mapa de localização
 Fonte: Google Maps / Modificado por Ribeiro, 2019

Legenda do Mapa:
 ● Biblioteca
 - - - Vias Locais
 - - - Via Arterial – Rua de la Resistance



Figura 30: Tipologia Local
 Fonte: Street view

A obra tem sua forma ondulada, oferecendo uma recepção acolhedora aos seus visitantes. O projeto visa uma adaptação de acordo com a necessidade da comunidade, por isso foi criado um piso flexível multifuncional. A obra conta com ventilação e iluminação natural, sendo que a iluminação é dada pelo telhado e fachadas de vidro. (Dub Architects, 2019)



Figura 31: Biblioteca Jasper
 Fonte: <http://www.dubarchitects.ca/jasper-place-library.html/> Adaptada por Ribeiro, 2019.

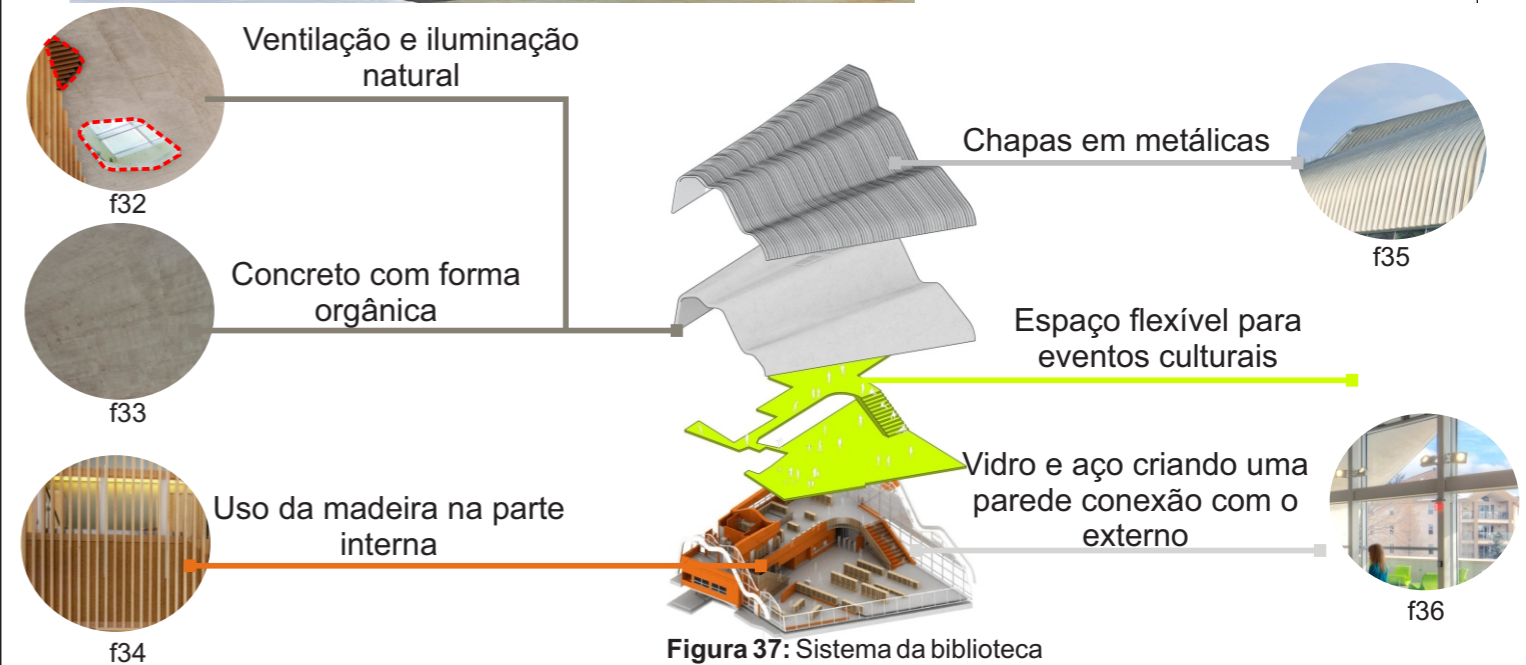


Figura 37: Sistema da biblioteca
 Fonte: <http://www.arch2o.com/jasper-place>



Figura 38: Sistema da biblioteca
 Fonte: [http://www.arch2o.com/jasper-place /](http://www.arch2o.com/jasper-place/) Adaptada por Ribeiro, 2019.

Figura 32.33.34.35.36: Sistema construtivo
 Fonte: [http://www.arch2o.com/jasper-place /](http://www.arch2o.com/jasper-place/) Adaptada por Ribeiro, 2019.

O projeto foi uma requalificação de uma biblioteca antiga. Apesar da sua dimensão, a biblioteca conta com um acervo reduzido, visando a constante modernização. Com isso, foram criado amplos espaços, para melhor adaptação de acordo com o usuário. Ex.: as escadas servem, também, para um anfiteatro informal.

A sua estrutura é mista. A cobertura é formada por concreto moldado in loco e telhas metálicas, para melhor caimento das águas da chuva e escoamento da neve. A obra possui um vão livre, e para que isso aconteça, sua estrutura vertical é toda no aço. As formas onduladas foram feitas de acordo com a divisão dos ambientes internos, criando uma vista atrativa. (Dub Architects, 2019)

Arquitetos: du Besset-Lyon Architectes
Localização: Lons-le-Saunier, France
Área: 3500.0m²
Ano do projeto: 2012
Projeto: salas de leitura, 2 salas de cinema, área para crianças, administração, lojas

A agência Dominique Lyons Architects, fundada em 2016, trabalha com edifícios públicos - principalmente bibliotecas e instituições educacionais - edifícios de escritórios e habitação, industrial, design de interiores, cenografia e estudos urbanos. (Lyon Architectes, 2019)

Atualmente, o escritório segue uma linha contemporânea. Em suas obras é possível perceber uma característica própria.



Figura 39: Edifício Industrial em Paris
 Fonte: <https://www.dominiquelyon.com>



Figura 40: Universidade em Orsay
 Fonte: <https://www.dominiquelyon.com>

O LUGAR



Figura 41: Mapa de localização
 Fonte: Google Maps / Modificado por Ribeiro, 2019.

Legenda do Mapa:
 ● Mediateca - - - - - Acessos

A mediateca da cidade de Lons-le-Saunier tem um programa convidativo, com sala de cinema, mediateca e espaço para artes [f42]. O edifício é administrado pela prefeitura, portanto seu público-alvo é diversificado. Em suas fachadas, foram criadas aberturas em forma de hexágono para melhor iluminação e conforto térmico [f45]. Esse elemento cria um efeito de sombra e luz dinâmico dentro do edifício [f42]. (Lyon Architectes, 2019)



Figura 42: Vista Interior
 Fonte: www.dominiquelyon.com / Adaptada por Ribeiro, 2019.



Figura 43: Tipologias
 Fonte: www.dominiquelyon.com / Adaptada por Ribeiro, 2019.



Figura 46: Mapa de Localização
 Fonte: <http://https://www.dominiquelyon.com/Bibliotheque-Mediatheque-Cinemas-a.html?autostart=true&lang=fr> / Adaptada por Ribeiro, 2019.

A obra fica inserida em uma quadra que gera um movimento à cidade. O hotel, o Tribunal de Justiça e o edifício comercial circundam a mediateca [f46]. Apesar de terem estilos arquitetônicos diferentes, a obra destaca no local de um modo diferente. Ela cria um espaço convidativo ao usuário, induzindo a curiosidade de quem passa no local [f45]. (Lyon Architectes, 2019)

A obra é composta por três pavimentos, seguindo o gabarito do entorno. Ao analisar a obra em relação ao local inserido, é possível ver que, ambos são compostos por linhas simples [f46]. Mas quando explorada em vista, os edifícios do entorno seguem um estilo característico do lugar porém a obra estudada tem uma característica contemporânea, sem fugir do gabarito da região [f43 e f44]. (Lyon Architectes, 2019)

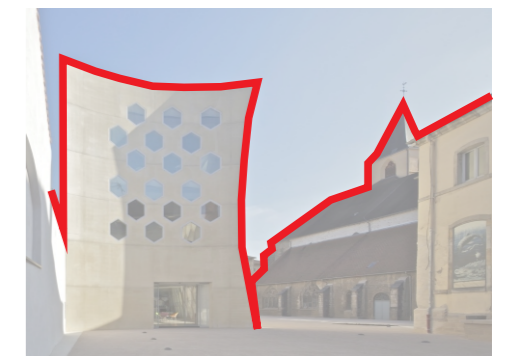


Figura 44: Gabarito
 Fonte: www.dominiquelyon.com / Adaptada por Ribeiro, 2019.

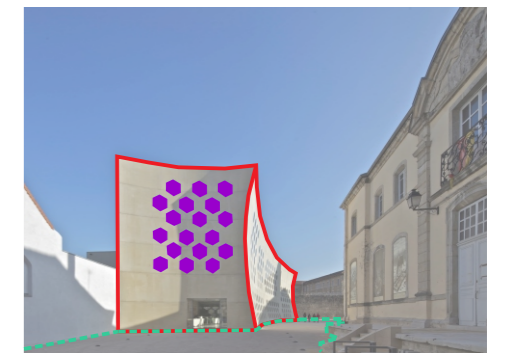


Figura 45: Espaço Público
 Fonte: www.dominiquelyon.com / Adaptada por Ribeiro, 2019.

Legenda do Mapa:
 ■ Área de acesso
 - - - - - Mediateca
 - - - - - Edifícios do entorno
 ■ Hotel
 ■ Tribunal de Justiça
 ■ Edifício Comercial
 ■ Vias de Acesso
 ▶ Acesso

Mediateca Auneau

No estudo da mediateca Auneau foram analisadas questões relacionadas ao programa e organização, como:

- Programa de Necessidades;
- Setorização;
- Circulação.

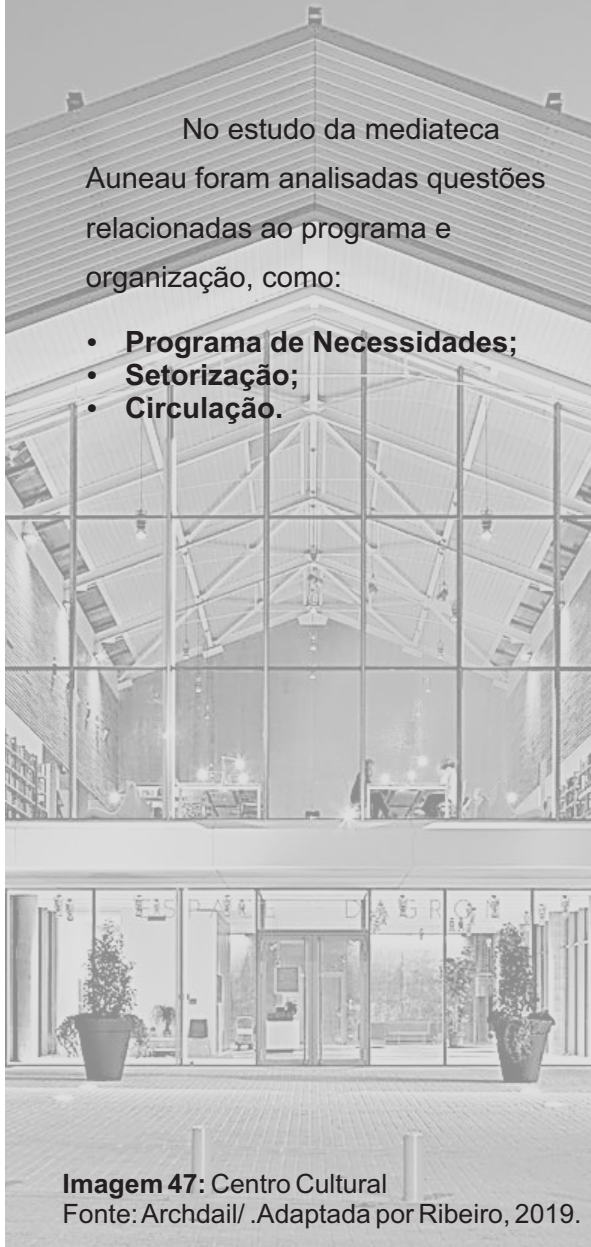


Imagem 47: Centro Cultural
Fonte: Archdail/. Adaptada por Ribeiro, 2019.

Biblioteca Jasper

No estudo da biblioteca Jasper foram analisadas questões relacionadas ao processo formal do edifício, como:

- Estrutura;
- Técnicas Construtivas;
- Flexibilidade do Programa;
- Formas / Volumetria .



Figura 48: Biblioteca Jasper
Fonte: <http://www.dubarchitects.ca/jasper-place-library.html/>
Adaptada por Ribeiro, 2019.

Mediateca de Lons le Saunier

No estudo da mediateca de Lons le Saunier foram analisadas questões urbanas, como:

- Relação com o espaço urbano;
- Análise do edifício e o entorno;
- Relação de Tempo x Espaço;
- Elementos das Fachadas.

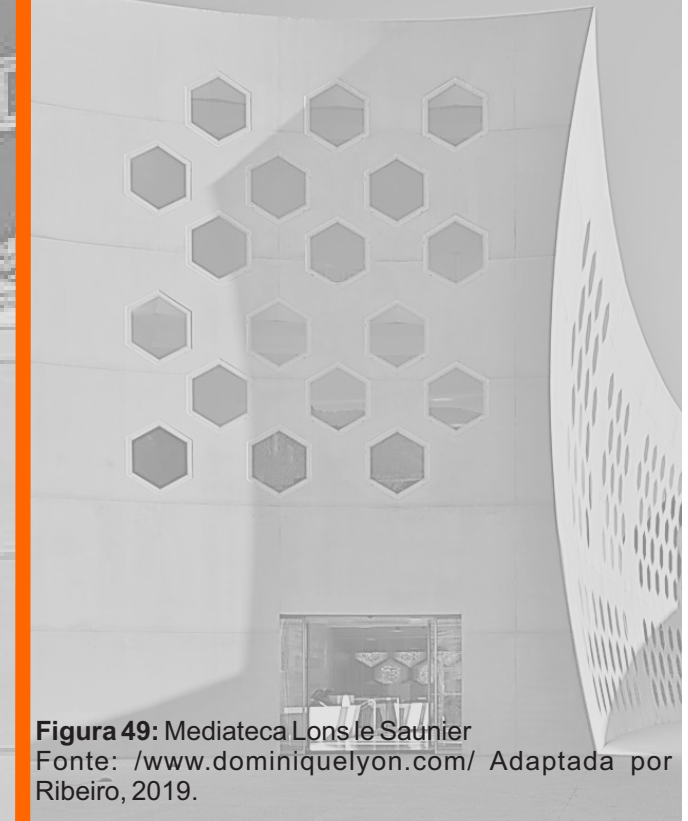


Figura 49: Mediateca Lons le Saunier
Fonte: [/www.dominiquelyon.com/](http://www.dominiquelyon.com/) Adaptada por Ribeiro, 2019.

4. ASPECTOS RELATIVOS À ÁREA DE INTERVENÇÃO



Figura 50: Vista da Biblioteca
Fonte: Ribeiro, 2019.



Figura 51: Rua Castro Costa
Fonte: IBGE



Figura 52: Vista parcial: Rua Dep. Floriano Costa
Fonte: IBGE



Figura 53: Fórum, Rua Castro Costa
Fonte: IBGE



Figura 54: Rua Castro Costa
Fonte: IBGE



Figura 55: Relação entre Cidades
Fonte: Mymaps. Adaptada por: Ribeiro, 2019.

Edéia fica situada no sudoeste do estado de Goiás, cerca de 120 km de Goiânia. De acordo com Silva (2010), em 1913 iniciaram uma povoação chamada Santo Antônio do Alegrete, próximo ao rio Turvo e rio dos Bois [f52]. Em 1915, com o povoado aumentando, abriu-se a primeira casa comercial, e o primeiro escritório dentário instalado na área. Com isso, o povoado só progrediu [f51] (SILVA, 2010).

Logo depois, o fazendeiro Manuel Leandro doou parte de suas terras, próximas ao córrego Alegrete, para a construção da igreja de Santo Antônio, onde começaram a construir novas residências. Com isso, Santo Antônio do Alegrete passou a se chamar

Alegrete [f54] (SILVA, 2010).

A intenção dos moradores era titular a cidade com este nome, mas já havia uma cidade no Rio Grande do Sul que se chamava Alegrete. Uma das prováveis origens é de que alguém deveria sugerir uma ideia. Então, foi batizada como Edéia (IBGE, 2018).

Atualmente, Edéia é o 8º município no *ranking* das melhores cidades para se viver em Goiás [f56] (ALBULQUERQUE, 2019). Além disto, o município é reconhecido por sua administração e a agricultura da região.



Figura 56: AV. Brasília, 2019
Fonte: Ribeiro, 2019.

4.2.1. Histórico do Bairro

De acordo com o histórico da cidade, o setor Alegrete foi o primeiro bairro a surgir em Edéia. Logo depois vieram os outros setores, como a parte central, o setor JK e o setor Fênix. Já o setor Estrela D'Alva foi criado por volta de 2010.

O bairro ainda carrega características de sua fundação. A tipologia arquitetônica, a pavimentação trepidante e algumas ruas sinuosas entregam esses vestígios que fazem parte da história da cidade. Além disto, alguns equipamentos importantes resistiram ao tempo, como a Prefeitura Municipal e o Hospital Santa Cecília, um dos mais antigos da cidade.

4.2.2. Mapa de Bairros Vizinhos



Imagem 57:
Mapa chave da Cidade
Fonte: Ribeiro, 2019.



Figura 58: Tipologia Setor Alegrete
Fonte: Ribeiro, 2019.



Figura 59: Tipologia Centro
Fonte: Ribeiro, 2019.

Legenda:

- Área de Intervenção
- Setor Alegrete
- Setor Estrela D'Alva
- Setor Fênix
- Centro
- Setor JK

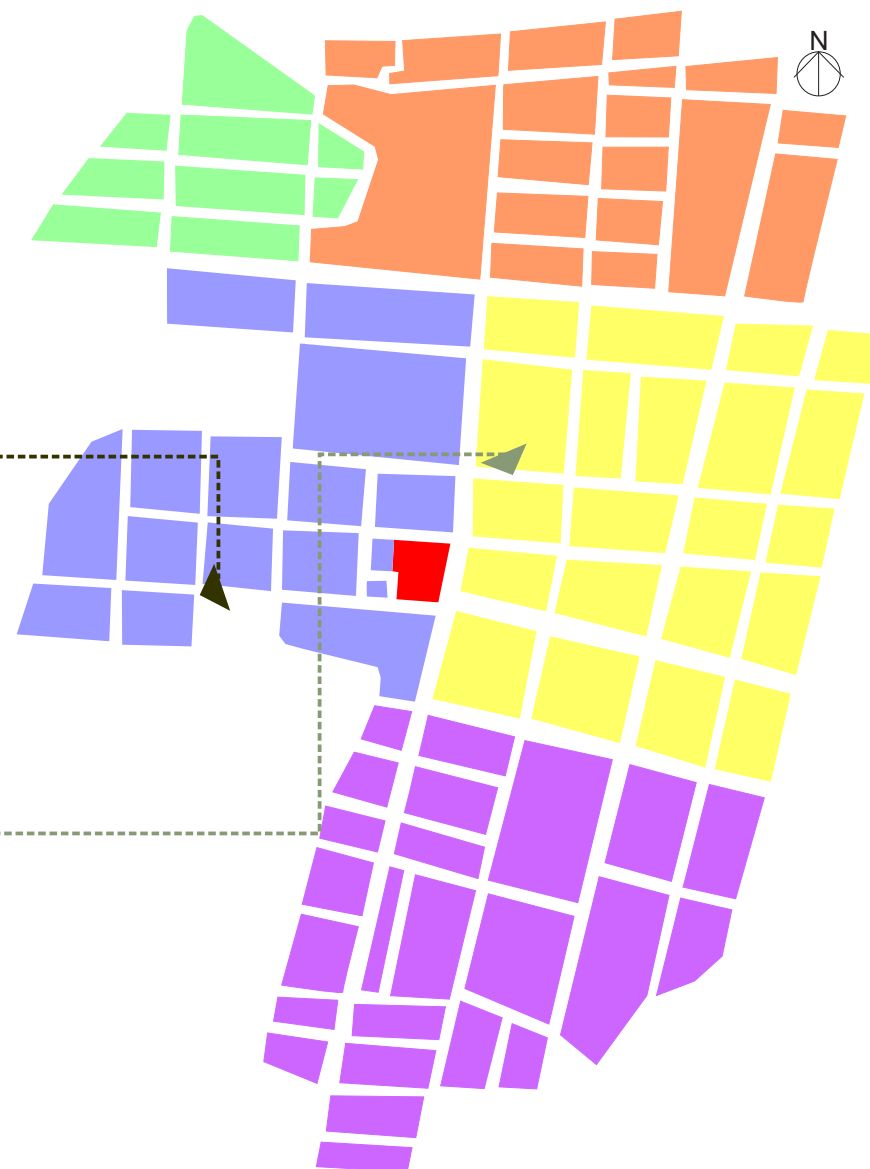
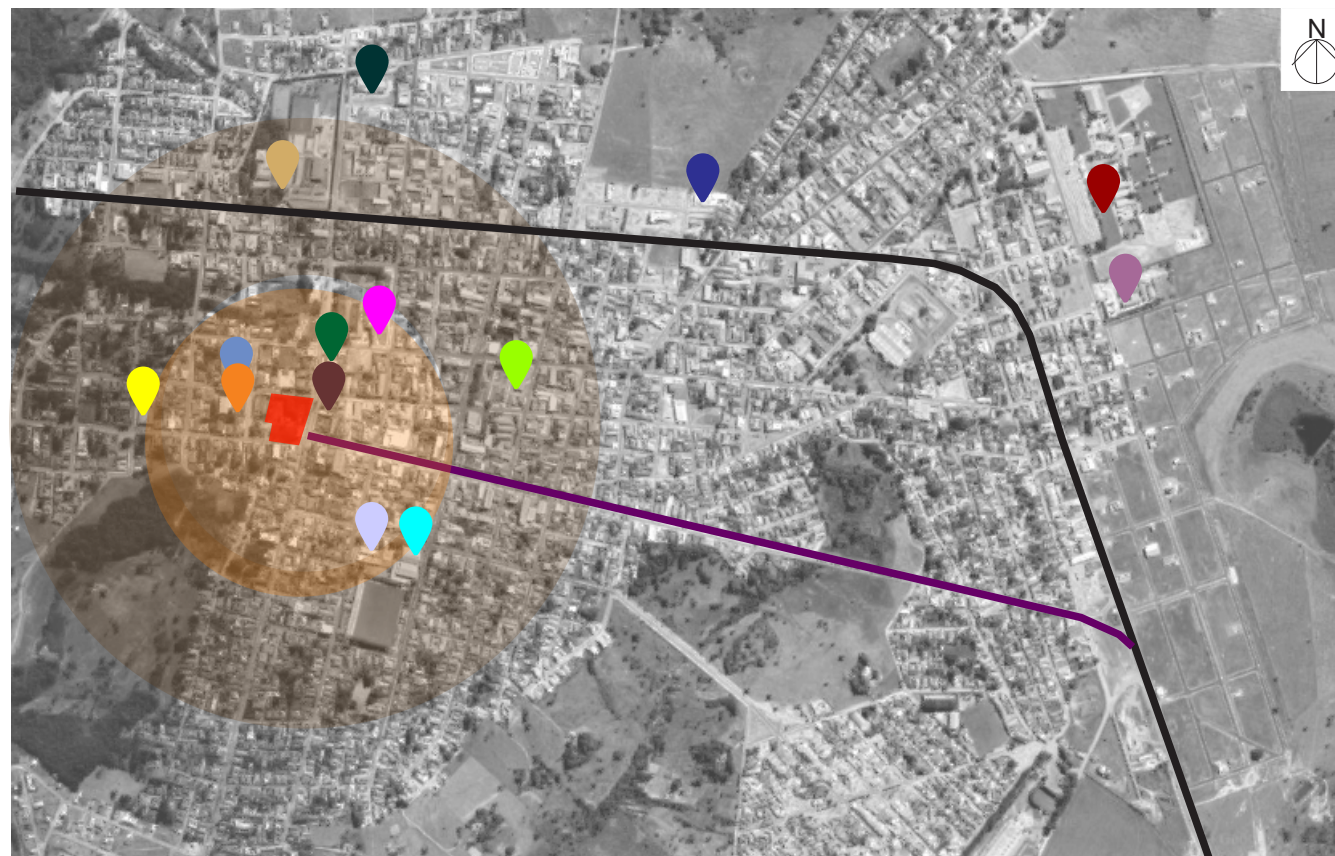


Figura 60: Mapa de bairros vizinhos
Fonte: Prefeitura Municipal de Edéia / Adaptada por: Ribeiro, 2019.



A área fica localizada perto de grandes equipamentos urbanos, principalmente equipamentos públicos, como escolas. Essa localização garante uma boa visibilidade do projeto, permitindo que a requalificação traga mais um benefício para a região.

Legenda:

- Área de Intervenção
- GO-060
- Avenida Brasília
- Prefeitura Municipal de Edéia
- Escola Municipal Alzira de Oliveira Alves
- Secretaria de Educação de Edéia
- Unidade Prisional de Edéia
- CRAS
- Paróquia Santo Antônio
- Colégio Estadual de Edéia
- Ginásio de Esporte de Edéia
- Rodoviária
- AABB
- Fórum de Edéia
- Unidade de Saúde de Edéia
- UEG
- Parque de Exposições de Edéia

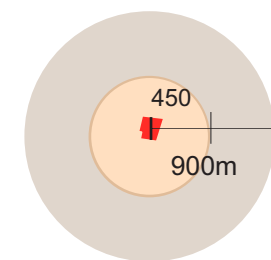


Figura 61: Pontos de Interesse e Marcos do Entorno
 Fonte: Google Maps / Adaptada por Ribeiro, 2019.

0 200 400



Figura 62: Prefeitura Municipal
 Fonte: Ribeiro, 2019.



Figura 63: Escola Municipal Alzira
 Fonte: Ribeiro, 2019.



Figura 64: CRAS
 Fonte: Ribeiro, 2019.



Figura 65: Unidade Prisional
 Fonte: Ribeiro, 2019.

4.2.4. Mapa de Hierarquia Viária

A malha da área é ortogonal, sendo que todas as vias são de mão dupla. As principais vias da cidade são a Av. Brasília e a GO-060, onde a principal via de acesso à área é a AV. Brasília [f66].

A área de intervenção fica cercada por vias locais e uma via coletora. O maior fluxo na área acontece nas AV. Joaquim Vital e AV. Pres. Kenedy. Todas as vias que cercam a área possuem cerca de treze metros de largura e, apesar disto, não contém faixa de pedestre.

Limites das Vias:

- Vias Arteriais: 60 km/h
- Vias Coletoras: 40 km/h
- Vias Locais: 30km/h



Figura 66: Av. Brasília
Fonte: Ribeiro, 2019.

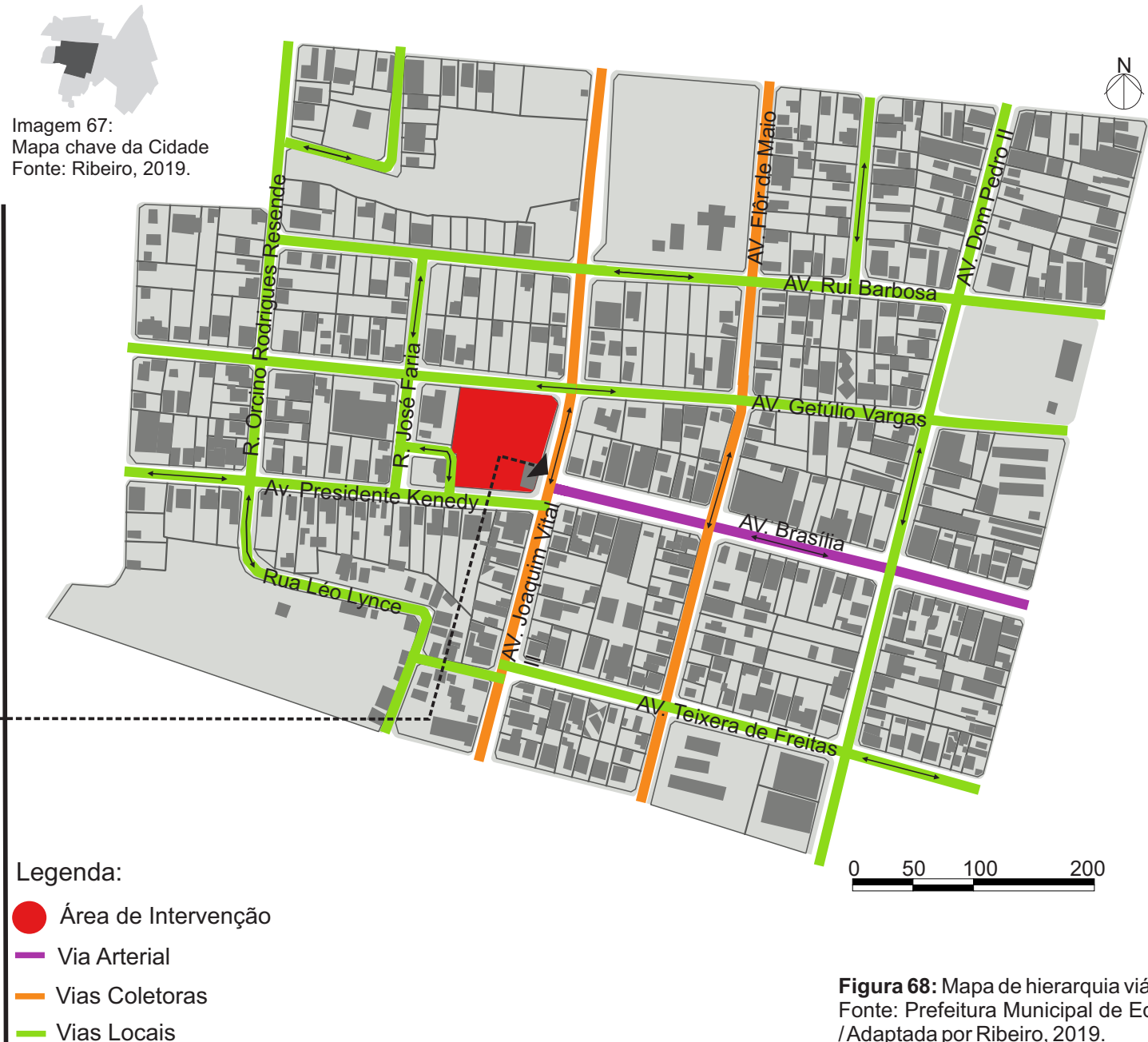


Figura 68: Mapa de hierarquia viária
Fonte: Prefeitura Municipal de Edéia / Adaptada por Ribeiro, 2019.



Figura 69: Mapa de Infraestrutura
Fonte: Prefeitura Municipal de Edéia / Adaptada por Ribeiro, 2019.

Toda a área de estudo conta com o abastecimento de água, rede de esgoto e rede elétrica aérea [f70].

A área de intervenção é composta por bloquetes sextavados [f71], onde apenas uma pequena parte da área antiga da cidade possui este tipo de pavimentação; e pavimentação em Cimento Asfáltico de Petróleto (CAP) [f70]. Todas as pavimentações da área de estudo estão com bom estado de conservação e manutenção.



Figura 70: Pavimentação e Rede Elétrica
Fonte: Ribeiro, 2019.



Figura 71: Bloquetes sextavados
Fonte: Ribeiro, 2019.

A região possui configurações horizontais, onde as edificações possuem no máximo dois pavimentos. Essa caracterização permite visibilidade do meio, criando um equilíbrio no contexto urbano.



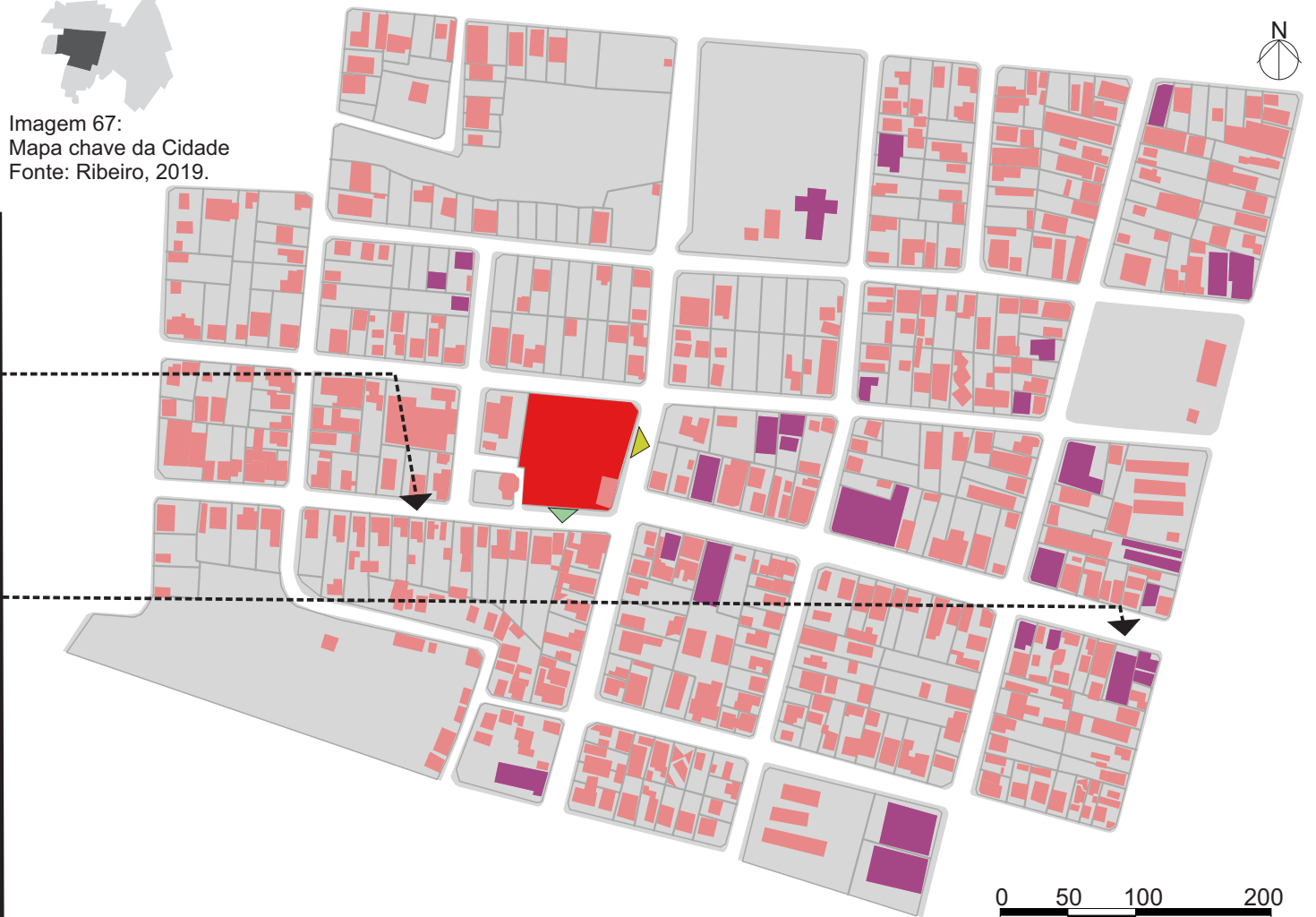
Imagem 67:
Mapa chave da Cidade
Fonte: Ribeiro, 2019.



Figura 72: Edificação Térrea
Fonte: Ribeiro, 2019.



Figura 73: Edificação com dois pavimentos
Fonte: Ribeiro, 2019.



Legenda:

- Área de Intervenção
- Edificações Térreas
- Edificações com 2 pavimentos

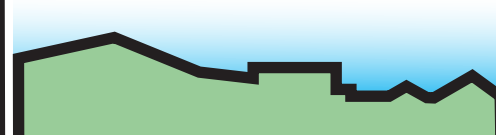


Figura 74: Skyline Sul
Fonte: Ribeiro, 2019.



Figura 75: Skyline Leste
Fonte: Ribeiro, 2019.

Figura 76: Mapa de gabarito
Fonte: Prefeitura Municipal de Edéia / Adaptada por Ribeiro, 2019.



Imagem 67:
Mapa chave da Cidade
Fonte: Ribeiro, 2019.

Legenda de usos:

- Área de Intervenção
- Comercial
- Institucional
- Hospitalar
- Residencial
- Religioso
- Público
- Misto

Figura 77: Mapa de usos
Fonte: Prefeitura Municipal de Edéia / Adaptada por Ribeiro, 2019.

A região da área de intervenção fica entre bairros residenciais e o centro comercial da cidade.

A principal avenida da cidade, Avenida Brasília [f78], fica localizada diante da área de intervenção. Essa avenida é caracterizada pelo comércio local.

As outras regiões lindeiras, são definidas como residenciais, contendo poucas edificações comerciais no meio das mesmas.

Além disto, é possível notar que a região contém equipamentos importantes, como equipamentos religiosos, institucionais e públicos.



Figura 78: AV. Brasília
Fonte: Prefeitura Municipal de Edéia

É possível perceber que a área de levantamento possui uma densidade moderada [f80], permitindo poucos vazios urbanos. Uma das causas desse adensamento é devido a época em que as áreas foram ocupadas, no início do surgimento da cidade.

Quanto à vegetação, é possível perceber que existe pouca nos passeios públicos. A área vegetativa mais densa são as áreas de preservação ambiental.

A área de intervenção possui alguns pontos com alto índice vegetativo, com árvores de copa alta e densa [f79]. Boa parte de sua área é permeável, contribuindo com o conforto térmico.





Figura 81: Mapa de Mobiliário Urbano
Fonte: Prefeitura Municipal de Edéia /
Adaptada por Ribeiro, 2019.

Percebe-se que na área de estudo, os postes de iluminação pública ficam localizados próximos a equipamentos importantes e/ou nas principais vias. Apesar de toda a área ser abastecida com a rede elétrica [f82 e f83], não é o suficiente para iluminar os logradouros público, pois o tipo de lâmpada utilizada não gera o raio de iluminação adequado, trazendo desconforto e insegurança a comunidade.

A área de intervenção é bem iluminada, fazendo da praça um ponto seguro da área levantada.

A sinalização vertical é precária, e a horizontal necessita de manutenção [f84].

Existem poucas lixeiras na área de intervenção [f85].



Figura 82: Poste de Luz
ST Central
Fonte: Ribeiro, 2019.



Figura 83: Poste de Luz
- ST Alegrete
Fonte: Ribeiro, 2019.



Figura 84: Sinalização
Vertical
Fonte: Ribeiro, 2019.



Figura 85: Lixeira
Fonte: Ribeiro, 2019.

Quanto aos aspectos relativos à área de intervenção foram analisados: Topografia, orientação solar, ventos dominantes, vegetação e mobiliário urbano.

A figura 87 mostra a interpolação das curvas de 1 em 1m, onde seu declive está voltado para o Córrego Alegre. Ao analisar a área de intervenção, é possível perceber que há um desnível considerável quanto a sua topografia com cerca de seis metros de queda [f88].

De acordo com Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), os ventos dominantes são no sentido nordeste-sudoeste. As barreiras vegetativas na região nordeste da área de intervenção filtram as impurezas do ar, fazendo com que a praça tenha um ambiente mais aconchegante.

A orientação solar na área foi analisada no período de solstício de inverno; às 9h, 12h e 16h. Devido ao gabarito da área conter apenas edificações com no máximo dois pavimentos, não existe sombreamento causado pelas mesmas que interfiram na área.

Legenda:

- Área de Intervenção
- Lixeiras
- Direção dos Ventos
- Postes



Figura 87: Mapa da Área
Fonte: Ribeiro, 2019.

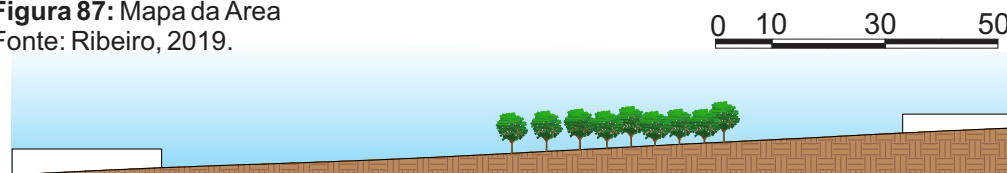


Figura 88: Corte Esquemático A
Fonte: Ribeiro, 2019.

A área de intervenção pertence à prefeitura com 5980m², no Setor Alegrete em Edéia – GO. O município não possui Lei de Uso e Ocupação do Solo (ANEXO I e II), sabendo disto, serão utilizados o Código de Postura, Lei Nº 500/06, de 19 de Setembro de 2006; e o Código Municipal do Meio Ambiente, Lei Nº 582/08, de 30 de Dezembro de 2008.

Para dar suporte à um bom planejamento e projeto, são utilizados o Código Estadual de Segurança contra Incêndio e Pânico, Lei Nº 15.802 de 11 de Setembro de 2006; NBR 9050, que garante a acessibilidade e inclusão de todos os indivíduos; e NBR 13532:1995, que direciona na elaboração de projetos de edificações, onde dará apoio a proposta de requalificar.

5. ASPECTOS RELATIVOS À PROPOSTA

5.1. CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO ALVO



A proposta é de um equipamento de uso público, que irá atender o maior número de pessoas possíveis. Para isso, seu perfil será dividido de duas formas:

• Área Educacional

Uma área destinada a estimular a educação e criatividade.

Usuário	Faixa Etária	Horário de Uso	Objetivo
Crianças	7 - 11	9h - 16h	Brincar / Descobrir
Adolescentes	12 - 17	8h - 17h	Ler / Pesquisar
Vestibulandos	18 - 20	8h - 17h	Ler / Pesquisar
Universitários	20 - 25	8h - 18h	Ler / Pesquisar
Concursandos	25 - 35	8h - 18h	Ler / Pesquisar

• Área de Lazer

Destinada ao público geral, com área livre de lazer e convívio.

Usuário	Faixa Etária	Ocupação	Horário	Objetivo
Crianças	6 - 11	-	● 8h - 17h ● 17h	Brincar / Divertir
Jovens	12 - 20	Estudantes	● 9h - 16h ● 16h	Lazer / Descanso
Adultos	21 - 59	Trabalhadores	● 18h ● 17h	Descanso / Contemplação
Idosos	60 +	Aposentados	● 8h - 17h ● 8h - 17h	Contemplação

Legenda: ● Meio de Semana
● Final de Semana

5.2. PESQUISA COM USUÁRIO

Foi feita pesquisas com os usuários a fim de saber o nível de satisfação com a praça e suas atividades. Foi deixado um espaço para que os pesquisados expressassem o que mudariam naquele espaço. Em síntese, este é o resultado:

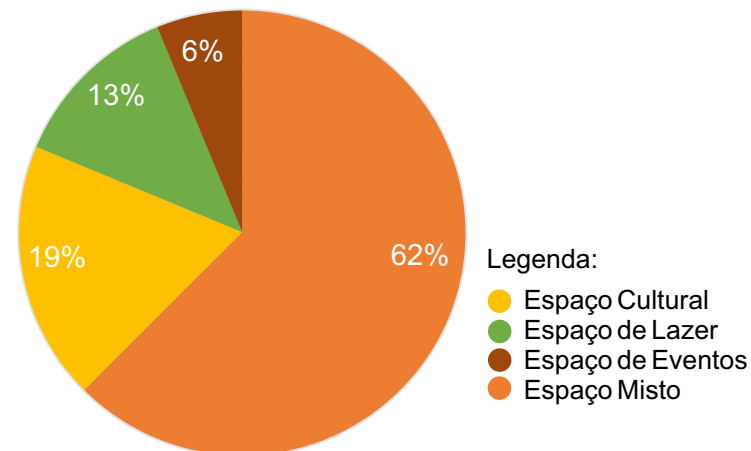


Figura 89: Gráfico
Fonte: Ribeiro, 2019.

Entretenimento

Dar mais vida

Mais livros

Iluminação Entrada

Atividades inclusivas

Mais atividades

Atividades lúdicas

Eventos culturais

Tudo

5.3. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

Após a definição do público alvos, o programa foi definido da seguinte forma:

Mediateca:

	Ambiente	Qtd.	Área (m ²)	Total	Permanência	Função	Mobiliários	Equipamentos
Pedagógico	Acervo Geral	01	100	150	Transitório	Armazenar	Prateleiras / Escada	Computador/ Câmera
	Acervo Infantil	01	50	50	Transitório	Armazenar	Prateleiras / Bancos	Computador/ Câmera
	Acervo Periódicos	01	25	25	Transitório	Armazenar	Prateleiras	-
	Espaço de leitura individual	01	25	25	Permanente	Ler	Mesas / Cadeiras / Bancos	Câmera
	Espaço de leitura coletiva	01	50	50	Permanente	Ler	Mesas / Cadeiras / Bancos	Câmera
	Sala de Multimídia	02	25	50	Permanente	Interagir	Mesas / Cadeiras / Bancos	Câmera / Computador / Som / Projetor
	Espaço Infantil	01	20	20	Permanente	Brincar	Mesas / Cadeiras / Brinquedos	
	Doações	01	12	12	Transitório	Doar	Mesa	-
	Sala Multifuncional	01	30	30	Permanente	Meditar	Mesa/ Cadeira	Computador/ Som/ Câmera
	Sala de Reunião	01	45	45	Permanente	Discutir	Mesa/ Cadeira	Computador/Câmera/ Projetor
Administrativo	Recepção	01	10	10	Transitório	Receber	Balcão/ Cadeira	Computador/ Câmera
	Guarda Volumes	01	5	5	Transitório	Guardar	Armários	-
	Armazenagem	01	30	30	Transitório	Guardar	Mesa/ Armários/ Prateleira	Câmera
	Sala de Reunião	01	45	45	Permanente	Discutir	Mesa/ Cadeira	Computador/Câmera/ Projetor
	Sala Administrativa	01	12	12	Permanente	Administar	Mesa/ Cadeira/ Armário	Computador/Câmera
	Cadastramento	01	20	20	Permanente	Cadastrar	Mesa/ Cadeira	Computador/ Câmera
	Copiadora	01	20	20	Permanente	Xerocopiar	Mesa/ Cadeira/ Amário	Computador/Câmera/ Copiadora/ Impressora
	Sala de restauro	01	20	20	Permanente	Restaurar	Mesa/ Cadeira	-
	Jardim de Inverno	01	50	50	Transitório	Ventilar/ Iluminar	-	-

Serviço	Ambiente	Qtd.	Área (m ²)	Total	Permanência	Função	Mobiliários	Equipamentos
	Sanitários	1	20	20	Transitório	Higienizar	Lixeiras	Bebedouros
DML	1	4	4	Transitório	Guardar	Armários/ Prateleiras	Carrinho	
Almoxarifado	1	4	4	Transitório	Higienizar	Prateleiras	Tanque	

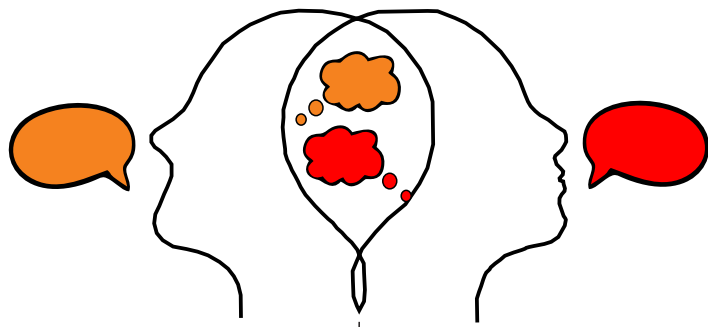
Lazer	Praça:							
	Ambiente	Qtd.	Área (m ²)	Total	Permanência	Função	Mobiliários	Equipamentos
Anfiteatro	1	200	200	Transitório	Manifestações	Arquibancadas	Câmera	
Cafeteria	1	50	50	Transitório	Comer / Beber	Mesas/ Cadeiras/ Amários/ Lixeiras	Câmera/ Bebedouro/ Computador	
Área de Convívio	1	1500	1500	Transitório	Conviver	Lixeiras / Bancos	Câmera	

Total

Área Permeável	2500m ²
Área Construída + 30% (circulação e parede)	670 + 30% = 871m ²

5.4. CONCEITUAÇÃO E PARTIDO ARQUITETÔNICO

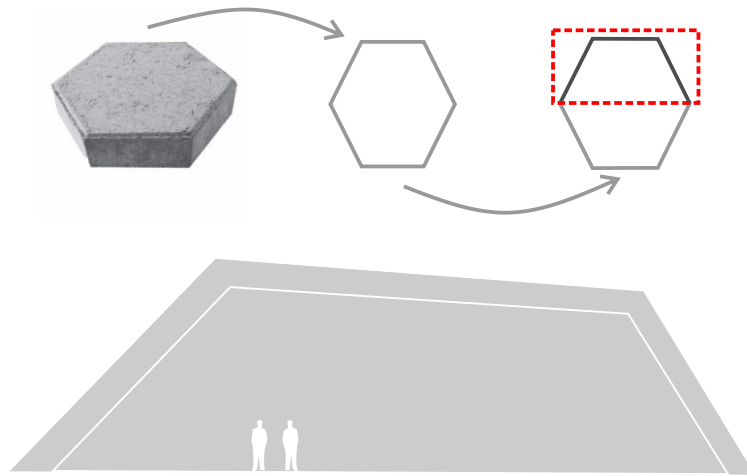
“Na vida, a convivência. Na mente, as lembranças.” Deka Rissi



A ideia é requalificar a área de modo a implantar novas atividades sem perder a cultura local. Essas novas atividades surgem como: Uma mediateca que integra todos os estudantes do município, desde primário até concursandos; um anfiteatro para manifestações culturais, incluindo o resgate da memória dos moradores mais antigos e um novo conceito de área social para as novas gerações; e uma nova área pública que estimule a convivência a todos os habitantes.

O partido arquitetônico adotado para iniciação do projeto foi a pavimentação em bloquetes sextavado, que traz uma memória socioafetiva à comunidade. No processo formal, foi feita a desconstrução deste hexágono para a criação da volumetria. Esta volumetria foi dividida

em duas partes: área silenciosa (mediateca e áreas de estudos) e áreas ruidosa (administração e salas lúdicas).



5.4.1. Interpretações e Apropriações iniciais na Área

5.4.1.1. Fluxos

Foram feitos estudos dos fluxos existentes e dos prováveis fluxos e, com isso, foi feito a compatibilização para propor um fluxo ideal, que ligue os pontos principais da praça, onde estarão sempre voltados para o coreto.

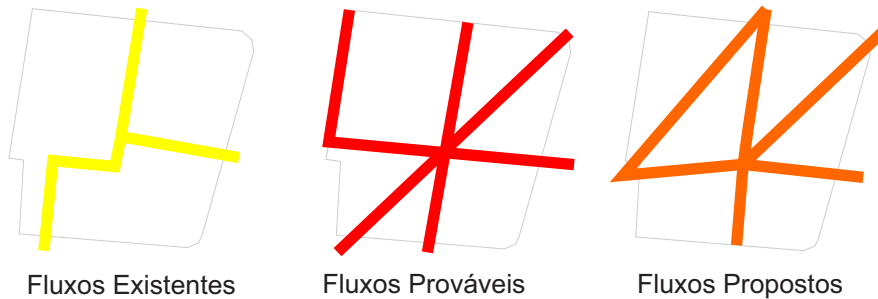
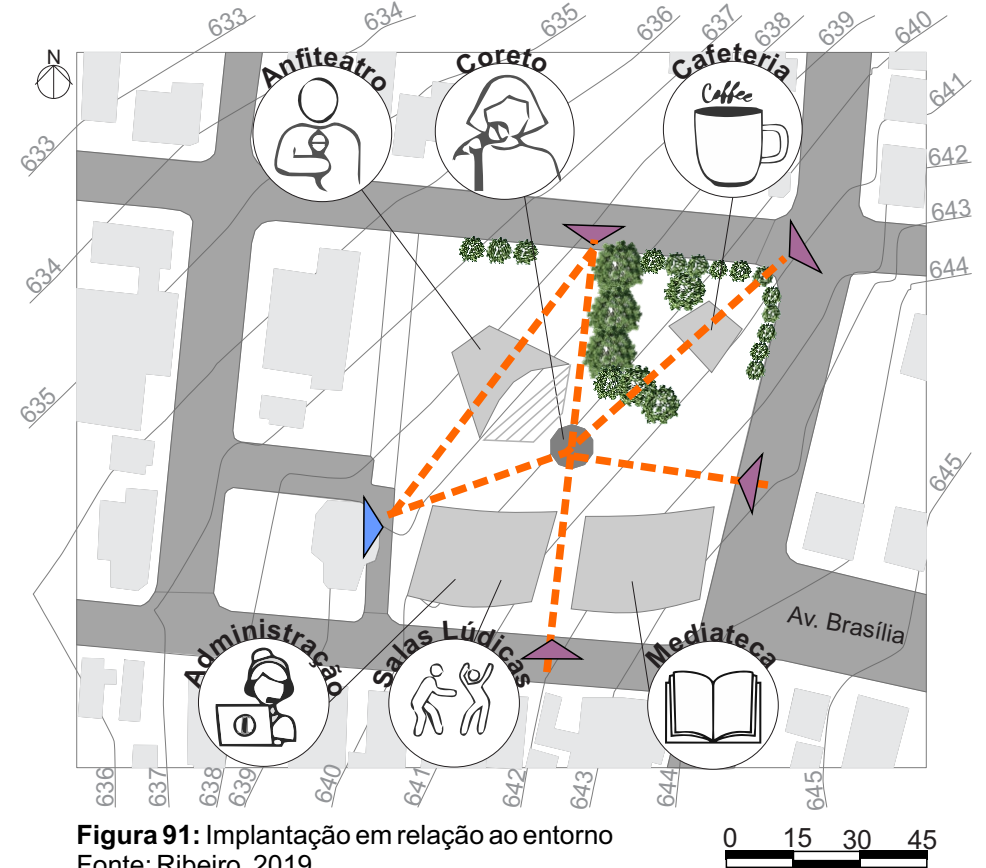


Figura 90: Fluxos
Fonte: Ribeiro, 2019.

5.4.1.2. Implantação, Acessos e Malha do Entorno

A implantação foi feita de modo que "acolhesse" o coreto, mantendo as memórias do local. Os blocos da mediateca foram inseridos no sul, voltados para a avenida principal da cidade, gerando uma vista monumental do edifício. A cafeteria foi disposta entre as áreas vegetativas existente, criando uma área de convívio aconchegante. O anfiteatro foi inserido de modo que possa comunicar com o coreto em eventuais manifestações públicas.



- Legenda:
- Acesso Social
 - Acesso de serviço
 - Fluxos

O primeiro bloco irá abrigar a mediateca, áreas de estudo individuais e coletivas, sanitários, DML e almoxarifado. Essa divisão irá proporcionar ambientes mais calmos e aconchegantes para melhor comodidade do usuário.

No segundo bloco ficará as salas lúdicas, com diversas atividades; o jardim de inverno para divisão dos setores, e a área administrativa. Apesar de estarem no mesmo bloco, esses setores possuíram acessos diferentes.

Legenda:

-  Acesso Social
-  Acesso de Serviço
-  Acesso aos Setores
-  Setor Pedagógico
-  Setor Administrativo
-  Setor Cultural/ Lazer
-  Fluxos
-  Ventos Predominantes

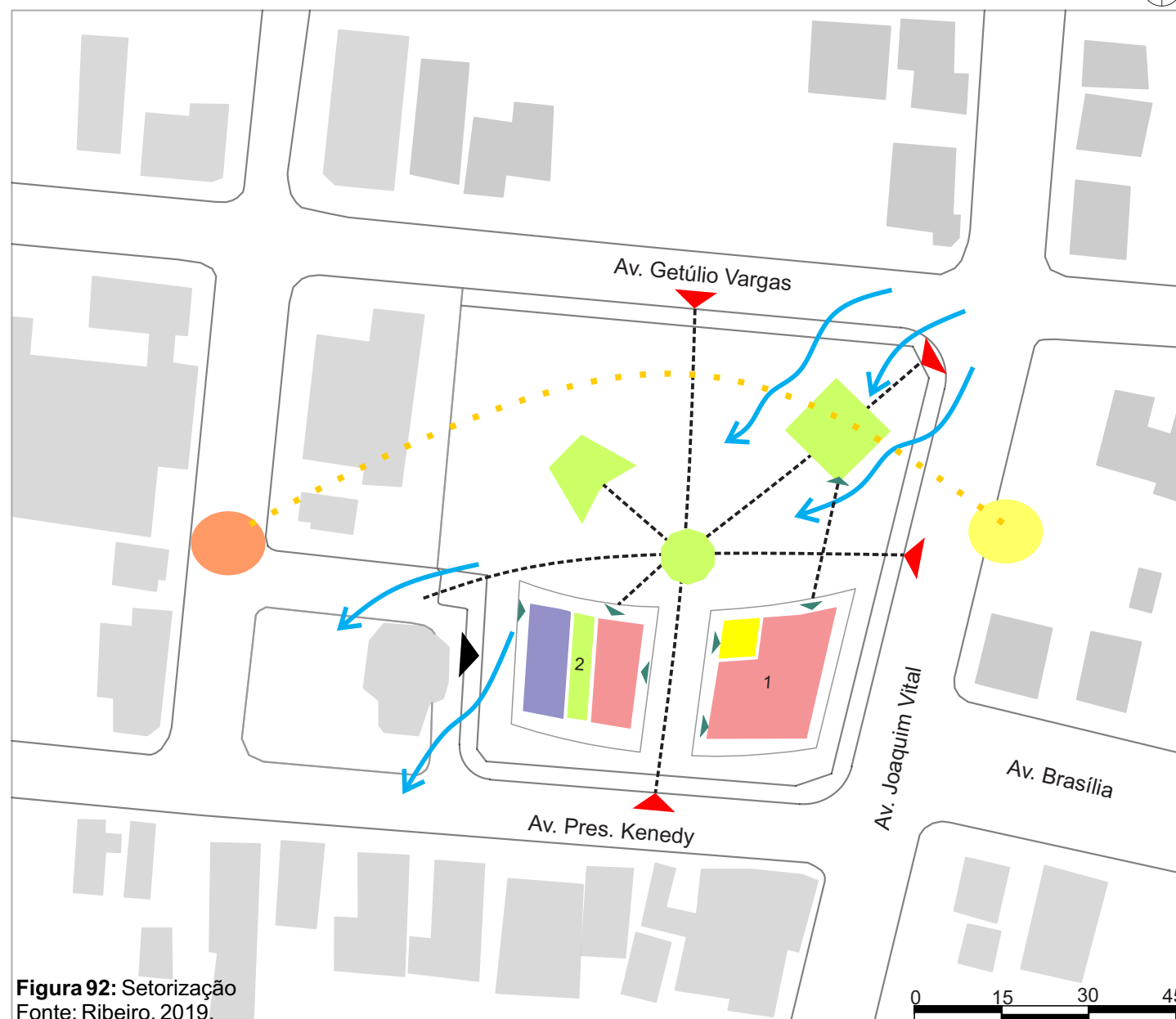
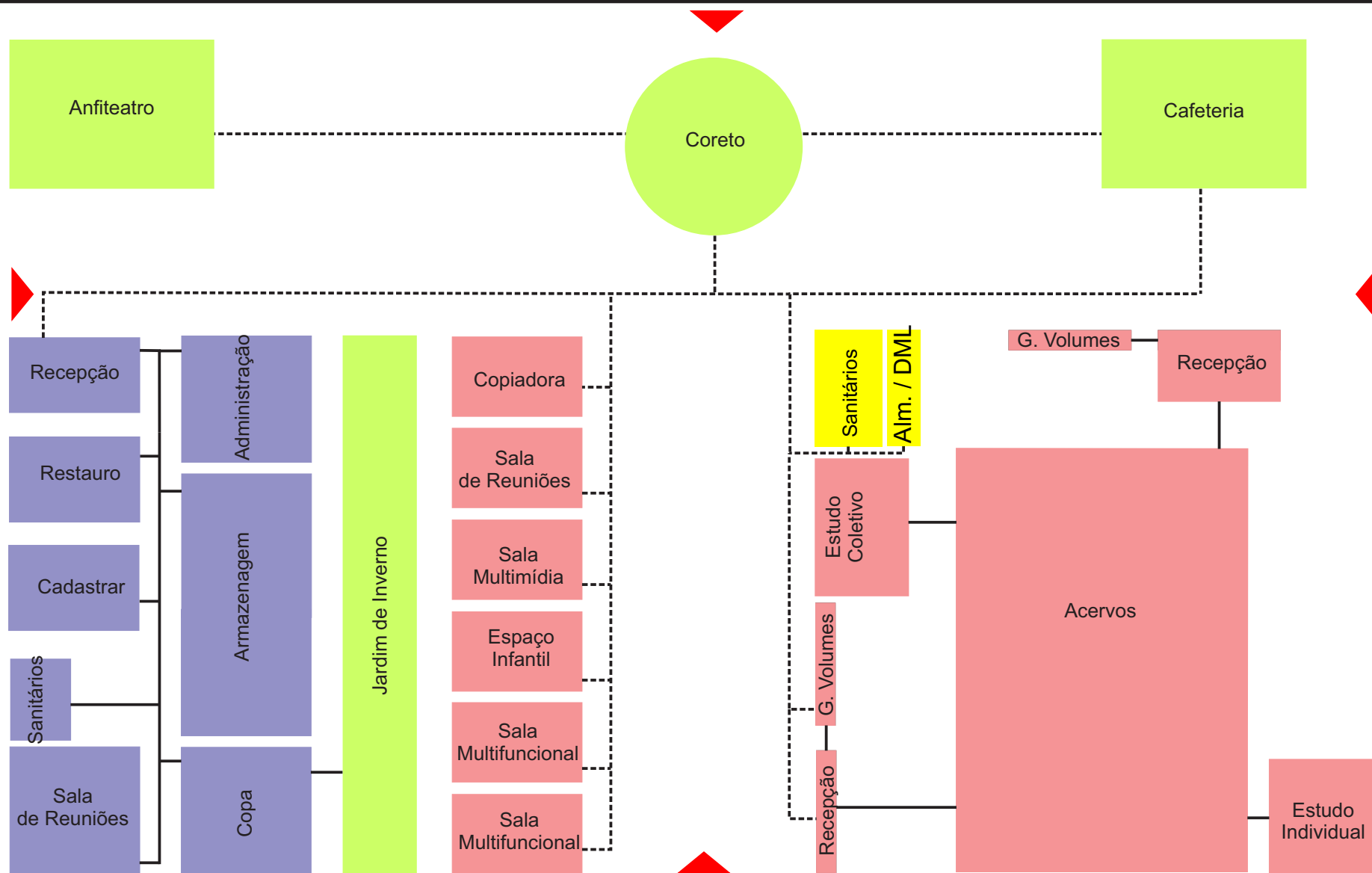


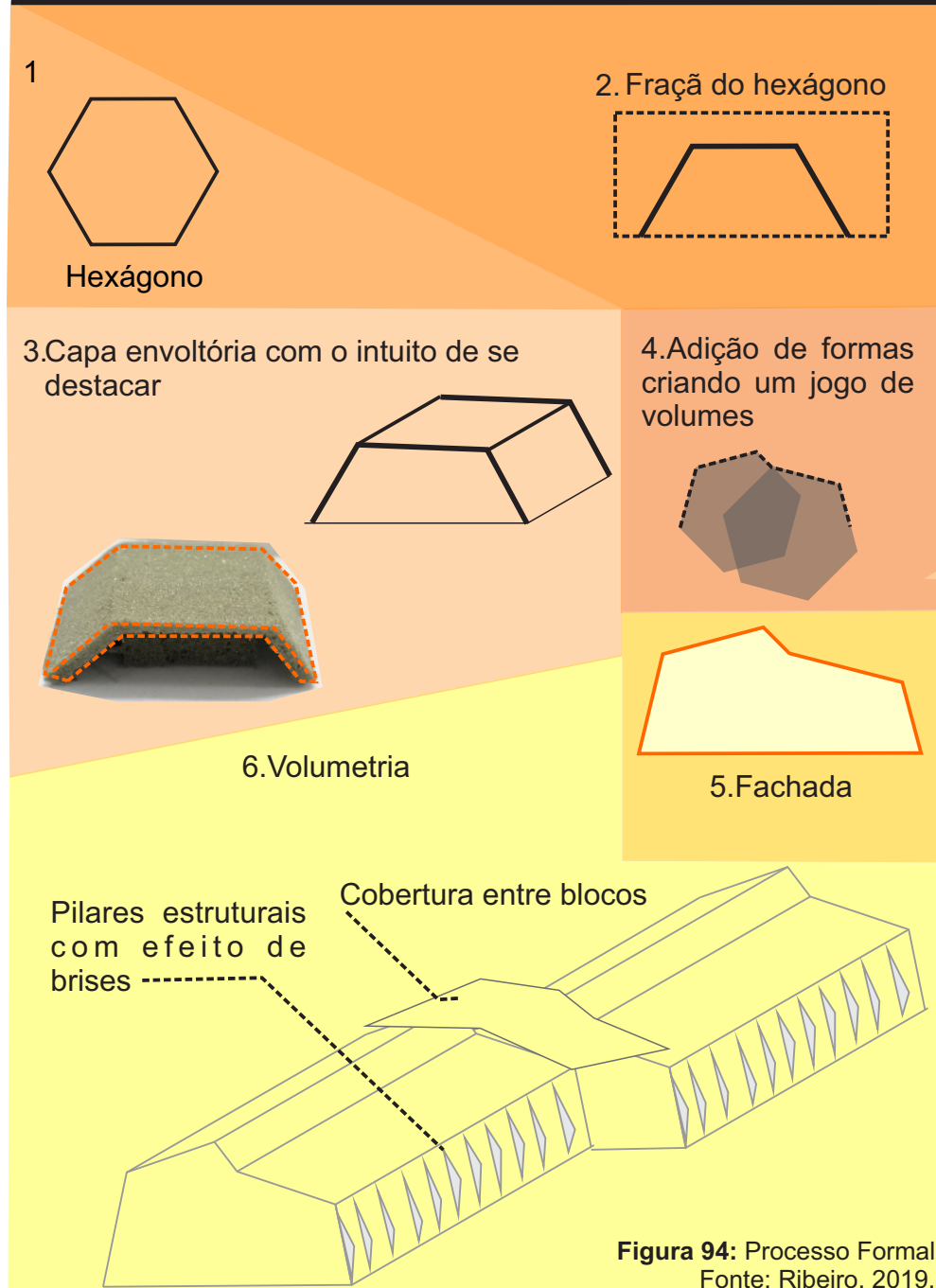
Figura 92: Setorização
Fonte: Ribeiro, 2019.



Legenda: Acesso Pedagógico Administrativo Lazer/ Cultural Fluxos Internos Fluxos Externos

Figura 93: Organofluxograma
Fonte: Ribeiro, 2019.

5.4.1.5. Aspectos Formais



5.4.1.6. Sistemas Construtivos

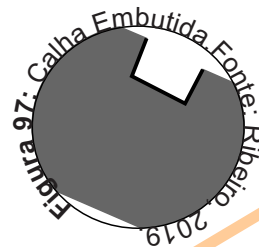
Na cobertura da edificação será utilizado o concreto protendido, que permite maiores vãos livres.



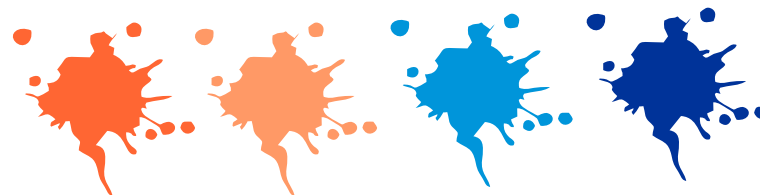
Os pilares das fachadas serão de concreto cobertos por revestimento amadeirado de Cedro.



Para escoamento das águas pluviais, haverá um sistema de calha embutida na cobertura, impedindo o escoamento nas laterais.



Serão utilizados com predominância as cores laranja e azul, criando ambientes vibrantes, alegres, comunicativos e expansivos.



A requalificação da praça João Esteves Rodrigues traz espaços que estimulam a criatividade, a cultura, inclusão, educação e a memória socioafetiva da comunidade. A proposta da mediateca traz atividades que fazem com que as pessoas ocupem mais o lugar, como: as salas multifuncionais, o espaço infantil, as salas de estudo tanto individuais quanto coletivas, entre outros. Isso também acontece no espaço externo à mediateca. A cafeteria, o anfiteatro, os espaços de lazer juntamente com o coreto fazem com que as pessoas apropriem mais do espaço.

O conceito da proposta é “Na vida, a convivência. Na mente, as lembranças”, com intuito de fazer com que as pessoas se apropriem mais do espaço público e que traga recordações daquelas que já apropriaram antigamente, principalmente na época do “Rock Praça”. Esse conceito surge para “amarrar” a ideia do resgate histórico e das novas atividades implantadas, fazendo com que as pessoas utilizem mais o espaço, cada um com sua forma.

O partido adotado é o uso do hexágono, que remete à pavimentação local. Essa pavimentação é uma das características históricas do bairro onde a praça está localizada. Foi feita a desconstrução da forma para criação de uma “capa envoltória” do edifício, com a intenção de destaca-la. Ademais, nas laterais, foram implantados pilares com efeito de brises para melhor conforto térmico da edificação.

O edifício é todo organizado no térreo, de modo com que todas as áreas fiquem voltadas para o coreto. Para melhor comodidade do usuário, as atividades foram distribuídas em dois blocos: zona silenciosa e zona ruidosa. Na zona silenciosa ficaram a parte dos acervos, as áreas de estudos e a bateria de sanitários. Na zona ruidosa ficaram as salas lúdicas (salas multifuncionais, salas de reunião, e espaço infantil) e a área administrativa, que conta com a administração, armazenagem, cadastramento, restauro, sala de reunião, copa e o jardim de inverno. O edifício foi implantado no sul da área, de modo que

ficasse voltado para a avenida principal da cidade. O primeiro bloco (área silenciosa) tem o pé direito duplo, causando a impressão de grandiosidade. O segundo bloco foi disposto ao lado para melhor acesso de serviço à área administrativa. Para fazer a ligação dos blocos foi adicionada uma terceira volumetria como cobertura na área de circulação.

A cafeteria foi implantada na área vegetativa existente, criando um ambiente aconchegante. O anfiteatro foi disposto próximo ao coreto, criando uma ligação entre os dois.

Os distintos acessos à praça fazem com que as pessoas contemplem a área, intensificando o trânsito de pedestres. Esses acessos acontecem de cinco formas nas Rua Joaquim Vital, Av. Pres. Kenedy e Av. Getúlio Vargas, sendo três em nível e os outros em rampas acessíveis.

Os sistemas construtivos utilizados são: O concreto protendido, que permite maiores vãos livres; a calha embutida no telhado, devido a inclinação da cobertura; e o uso da madeira nos brises, que traz a sensação acolhedora do edifício.

6. CONCLUSÃO

Este trabalho busca fazer com que as pessoas se apropriem mais dos espaços públicos. Em entrevista com os moradores mais antigos é possível sentir o saudosismo desses espaços, como a praça, onde há alguns anos era o principal ponto dos jovens se divertir, hoje é apenas um lugar de pouca permanência.

Apesar de estarmos vivendo uma era digital, a arquitetura e o urbanismo devem estar inteiramente ligados à população e a suas histórias. Acreditar no poder da relação entre pessoas e na educação faz parte do incentivo à convivência.

ALBULQUERQUE, Marcelo. **As 30 melhores cidades para se viver em Goiás**. Disponível em: <<http://www.curtamais.com.br/goiania/as-30-melhores-cidades-para-se-viver-em-goias?=rel>>. Acesso em: 18 de Mar. de 2019.

BIBLIOTECA PÚBLICA: Princípios e Diretrizes. ed. 2. Ver. ampl. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

DUB, Architects. **Biblioteca do lugar de Jasper**. Disponível em: <<http://www.dubarchitects.ca/jasper-place-library.html>>. Acesso em: 03 de Mar. de 2019

FONSECA, Édison Neri da. **A biblioteca escolar e a crise da educação**. São Paulo: Pioneira, 1983.

GONÇALVES, Joaquim Fernando Teodoro Pombo. **Mediatecas da caixa geral de depósitos: Estudo de caso de são tomé e príncipe**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Documentação e da Informação). Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2016.

GUIMARÃES, Pedro Paulino. **Configuração Urbana: evolução, avaliação, planejamento e urbanização**. ProLivros: São Paulo, 2004.

IBGE 2010 e 2015. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/edeia/panorama>>. Acesso em: 07 fev. 2019.

INMET. Disponível em: <<http://www.inmet.gov.br/portal/index.php?r=home2/index>>. Acesso em: 23 de Mar de 2019

LITTLEFIELD, David. **Manual do arquiteto: Planejamento, dimensionamento e projeto**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

LAMAS, José M. R. G. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. 3.ed. Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa, 2004.

LYON, Dominique. **Mídia biblioteca - Cinemas em Lons-le-Saunier**. Disponível em: <<https://www.dominiquelyon.com/Bibliotheque-Mediatheque-Cinemas-a.html?lang=fr>> Acesso em: 10 de Mar. de 2019

MAUGER, Patrick. **Centro Cultural AUNEAU**. Disponível em: <<http://www.patrickmauger.com/project/2/16/73>> Acesso em: 27 de Fev. de 2019

PINTO, Renata I. B. P. S. **A Praça na História da Cidade: O caso da Praça de Sé – suas faces durante o século XX**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/8820?mode=full&submit_simple=Mostrar+registro+completo+do+item> Acesso em: 23 fev. 2019.

Prefeitura de Edéia. Disponível em: <http://www.edeia.go.gov.br/303/>>. Acesso em: 11 de Mar. de 2019

SANTOS, José Machado. **Bibliotecas no Brasil: Um olhar histórico**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v.6 , n1. São Paulo: 2010. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/132/168>>. Acesso em: 07 fev. 2019.

SANTOS, José Machado. **O Processo Evolutivo das Bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v.8 , n2. São Paulo: 2012. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/237/235>>. Acesso em: 07 fev. 2019.

SUN, Alex. **Projeto da Praça: convívio e exclusão no espaço público**. Ed. Senac: São Paulo, 2008.

VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard (Orgs.). **Intervenções em centros urbanos**. Objetivos, estratégias e resultados. 2ª edição, Barueri, Manole, 2009.

DEPOIMENTOS ORAIS:

- Ruth Pereira dos Santos [01 de Março de 2019]. Entrevistadora: Amanda Ribeiro. Edéia, 2019.
- Sílvia Pires Martins [02 de Março de 2019]. Entrevistadora: Amanda Ribeiro. Edéia, 2019.

8.1. Entrevistas

Entrevista I: Ruth Pereira dos Santos, Pedagoga, 45 anos [01 de Março de 2019]. Entrevistadora: Amanda Ribeiro. Edéia, 2019.

Amanda: De que forma a praça era utilizada entre os anos de 1980 e 1990?

Ruth: Durante essa época aí não tinha opção de lazer na cidade, e a cidade fica longe da capital, longe de outra cidade grande. Então, a forma de lazer, a pouca forma de lazer era se aglomerar na praça. Ali a gente conversava, ali a gente conhecia outras pessoas, ia pra lá às vezes pra passar a tarde com amigos ou com namorado. Mas, era basicamente isso que acontecia na cidade. Não existia ainda shows ao vivo, não existia aquelas bandas que se apresentavam. Então o show era somente mecânico.

E tinha os pitdogs em volta da praça, e as pessoas às vezes faziam um lanche. E tinha o famoso chapéu queimando que era de frente à praça que na época, como se fosse pra gente hoje, uma boate. Colocava um som mecânico também lá, e tinha o palco, as pessoas dançavam no palco, tinham mesas em baixo. E lá, de vez em quando, apresentava uma banda que eram os famosos bailes, que tinham bandas famosas, como Os Marcantes que apresentavam lá. Mas a principal atração da cidade como forma de lazer sempre foi o Rock Praça, na praça da Igreja Matriz. E, a noite isso acontecia sempre nos domingos, mas o “somzim” as vezes rolava também no sábado à noite. Como lá tinha a Igreja da Matriz, as pessoas iam pra missa e depois da missa os pais iam embora e os filhos ficavam e iam frequentar a praça, ouvir o “somzim”, comer alguma coisa, ficar por ali. E basicamente era isso que acontecia, não tinha outra opção a não ser isso aí, todo mundo se aglomerava só nessa praça.

E às vezes, também, durante o ano, estudantes formavam equipes e montavam gincanas, né?! Gincanas essas que às vezes movimentavam a cidade, porque eles tinham que realizar atividades que às vezes envolvia a população e isso aí sempre acontecia no domingo, começava de manhã e terminava a tarde. .

O “Rock Praça” era sempre aos domingos. Começava a tarde, por volta das 16h e terminava sempre às 22h. Era uma época sossegada e tranquila. Nunca houve registros de violência entre os que ali frequentavam. Jovens de cidades vizinhas apareciam de vez em quando para curtir um som. Foram tempos de muita alegria e paz. Erámos felizes e sabíamos disso.

Entrevista II: Silvia Pires Martins, Pedagoga, 45 anos [02 de Março de 2019]. Entrevistadora: Amanda Ribeiro. Edéia, 2019.

Amanda: Como aconteceu o fim do Rock Praça? E, como ficou o movimento da praça depois disso?

Silvia: Então, na gestão do prefeito Valdeci Pires de Oliveira, ele teve o projeto da construção do terminal rodoviário na cidade, porque até então a cidade não tinha rodoviária, era só um cômodo alugado pra venda de passagens, né?! Ai na construção desse terminal rodoviário, ele construiu uma praça, nessa praça tinha um barzinho, um espaço dedicado também, vamos dizer assim, ao lazer da cidade, que tinha também espaço com árvores, espaço verde.

E, até por algum tempo, o Rock Praça foi tipo que transferido da Praça da Matriz pra praça da rodoviária. Durante algum tempo ele aconteceu ali, mas ele foi perdendo as forças. E a cidade foi assim, crescendo um pouquinho mais, foram construindo barzinhos na cidade. E com isso, com o tempo, ele foi instinto, ele acabou naturalmente.

Ele (prefeito Valdeci Pires), com a construção do terminal rodoviário, enfraqueceu o movimento que acabou naturalmente, acabou de uma forma natural, tanto o Rock Praça quanto as gincanas. Ele deve ter construído esse terminal e o Rock Praça deve ter continuado por uns dois, três anos ainda, e acabou.

Na gestão do próximo prefeito que foi o Oscar Ferro, já não tinha mais esse Rock Praça. Com isso a praça foi perdendo seu movimento e ficando meio que “abandonada”, servindo apenas para alguns eventos públicos.

Governo de

PREFEITURA MUNICIPAL DE

EDÉIA

Aqui o desenvolvimento acontece.

Adm: 2017/2020

DECLARAÇÃO

O **MUNICÍPIO DE EDÉIA, Estado de Goiás**, Ente Federado, com natureza de pessoa jurídica de direito público interno, por meio do Órgão Superior da Secretária de Obras e Serviços Urbanos, neste ato representado pela Secretária Municipal que abaixo assina **Katiane Pereira Vale**, **DECLARA** para os devidos fins de mister que neste Município não há Código de Edificação normatizado.

Por ser verdade o acima declarado passo a presente declaração e assino.

Edéia-GO, 06 de maio de 2019.

Katiane Vale
Katiane Pereira Vale

Secretária de Obras e Serviços Urbanos

Katiane Pereira Vale
Engenheira CMI
CREA.GO:10.720-D

prefeituradedeia@gmail.com
www.edeia.go.gov.br

PREFEITURA MUNICIPAL DE EDÉIA
Av. Presidente Kennedy, nº 161 - Centro - Edéia-GO.
Fone: (64) 3492-1545 / 3492-1283



Governo de
PREFEITURA MUNICIPAL DE
EDÉIA
Aqui o desenvolvimento acontece.
Gestão: 2017/2020

DECLARAÇÃO

O SECRETARIO MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, do Município de Edéia-Go. Estado de Goiás, representado pelo Sr. **ORESTES CANDIDO DE LACERDA**, que no final assina, **DECLARA** para todos os fins de direito que fizeram necessários, que o município **não possui Plano Diretor e lei do Uso e Ocupação do Solo.**

Por ser verdade, firmamos a presente Declaração.

Edéia, 29 de abril de 2019


ORESTES CANDIDO DE LACERDA
Sec. Meio Ambiente
Orestes Cândido de Lacerda
Sec. Mun. Meio Ambiente

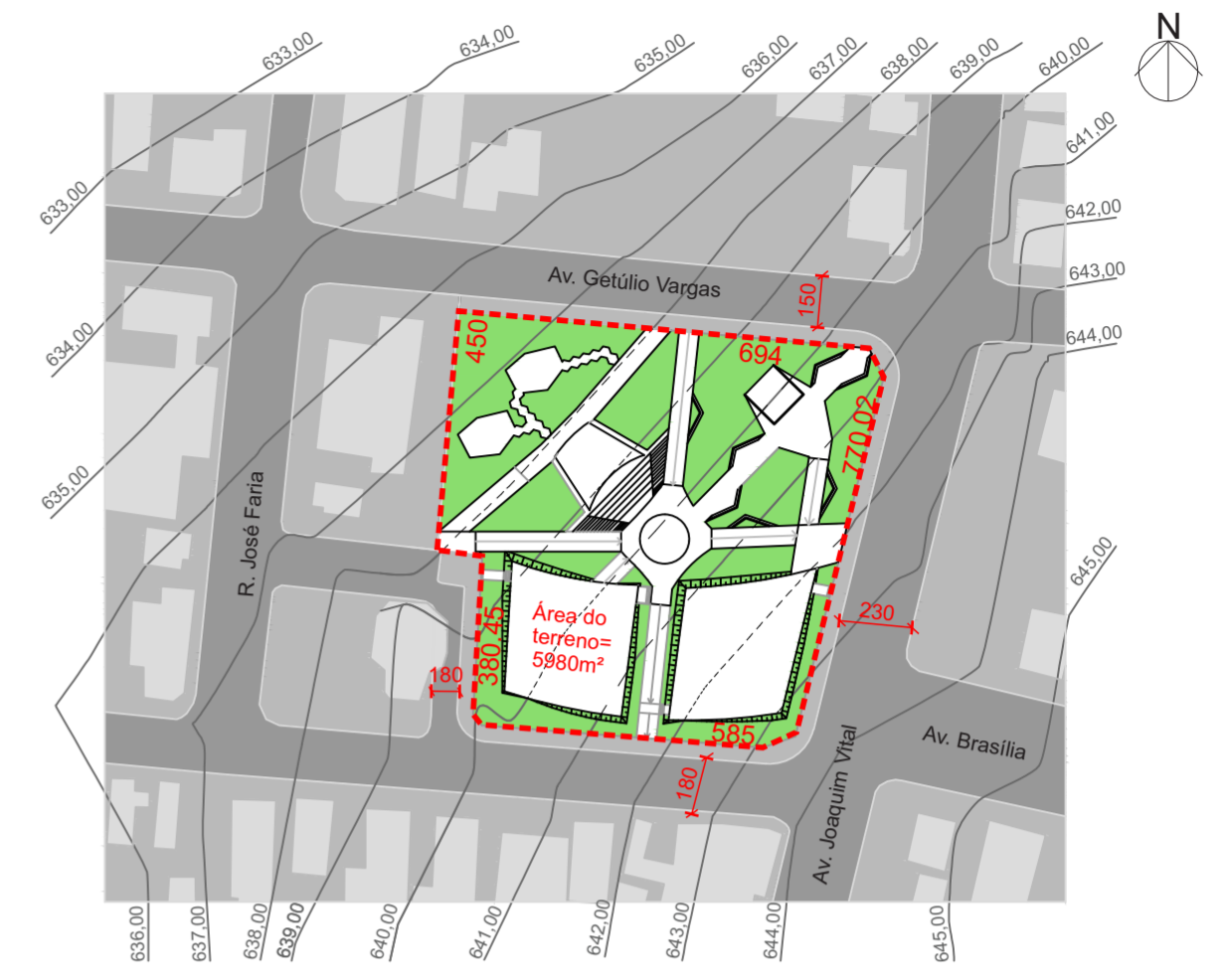
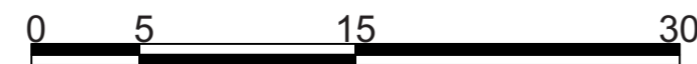
Scanned with
CamScanner

prefeituraedeia@gmail.com
www.edeia.go.gov.br

PREFEITURA MUNICIPAL DE EDEIA
Av. Presidente Kennedy, nº 161 - Centro - Edéia-GO.
Fone: (64) 3492-1545 / 3492-1283



2 IMPLANTAÇÃO



1 PLANTA SITUAÇÃO
Esc.: 1/1500

Memorial Botânico						
Símbolo	Nome Popular	Nome Científico	Altura (m)	Ciclo	Quantidade	Observação
	Oiti	<i>Licania Tomentosa</i>	6 a 9	Perene	23	Arborização existente na área
	Ipê Amarelo	<i>Tabebuia Chrysotricha</i>	6 a 9	Perene	4	-
	Ipê Roxo	<i>Tabebuia Impeligiosa</i>	6 a 9	Perene	6	-
	Flamboyant	<i>Delinix Regia</i>	9 a 12	Perene	3	-
	Cedro	<i>Cupressus usitanica</i>	1,8 a 2,4 6 a 9	Perene	10	-
	Grama Esmeralda	<i>Zoysia japonica</i>	0,16	Perene	3165m ²	-

Legenda:

nº	Ambiente	nº	Ambiente
1	Recepções	11	Recepção
2	Guarda-Volumes	12	Administração
3	Acervo	13	Restauração
4	Espaço de Estudo Individual	14	Armazenamento
5	Salas de Estudo Coletivo	15	Cadastramento
6	Salas Multifuncionais	16	Copa
7	Espaço Infantil	17	BHO
8	Sala Multimídia	18	Sala de Reunião
9	Sala de Reunião		
10	Copiadora		
		24	Coreto
		25	Anfiteatro
		26	Cafeteria

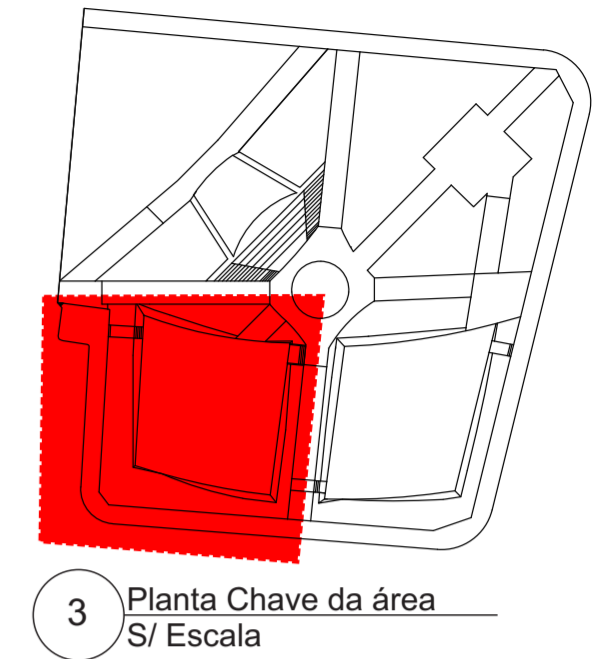
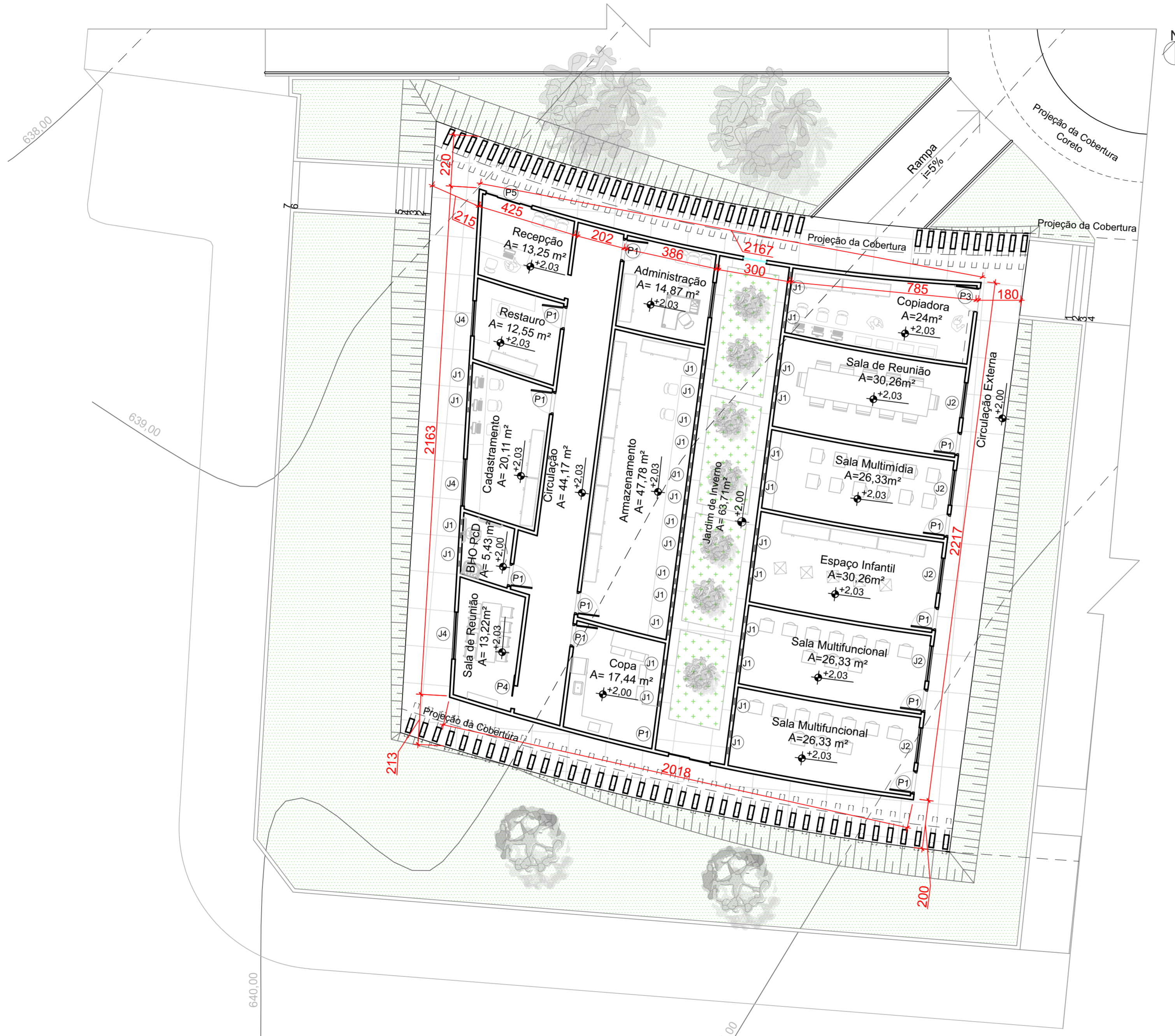


Figura 98: Salas Multifuncionais

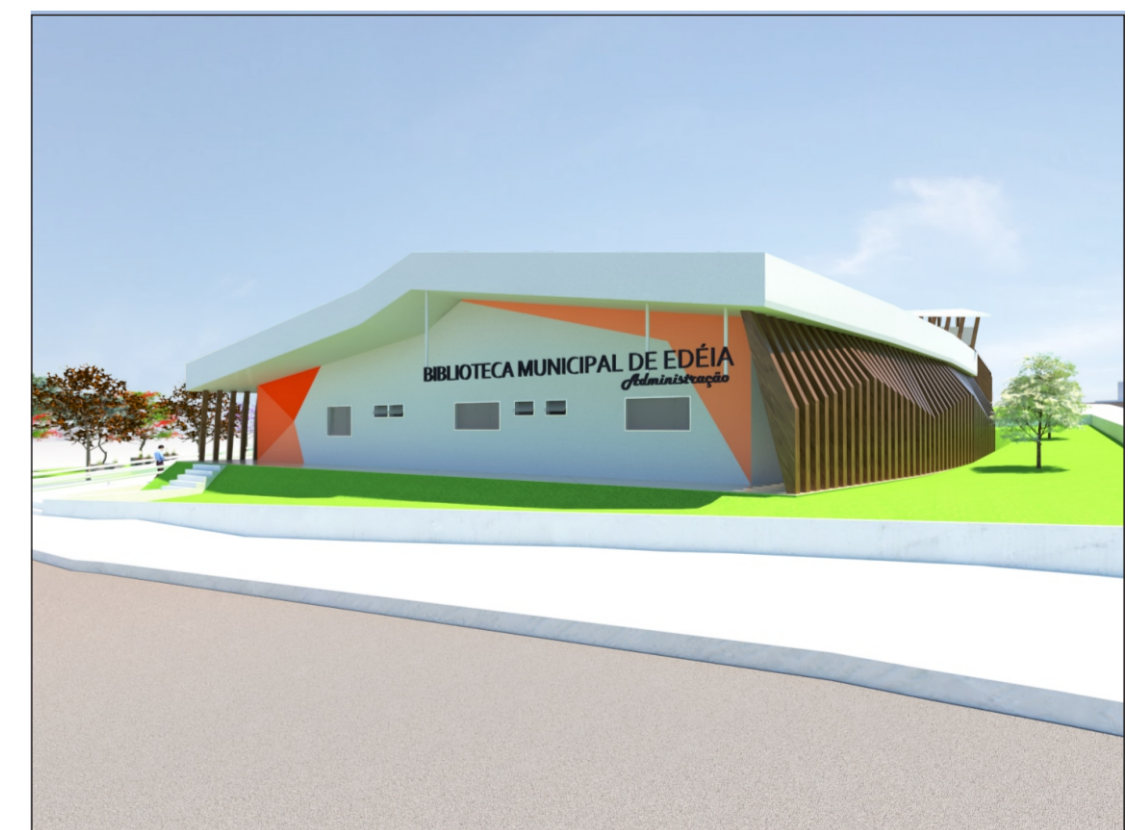
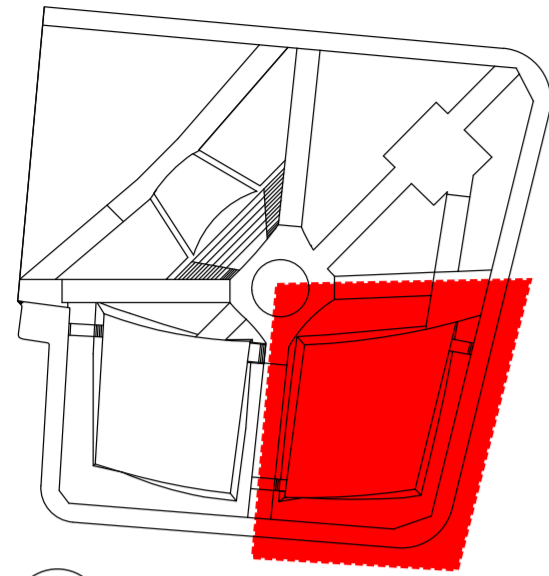
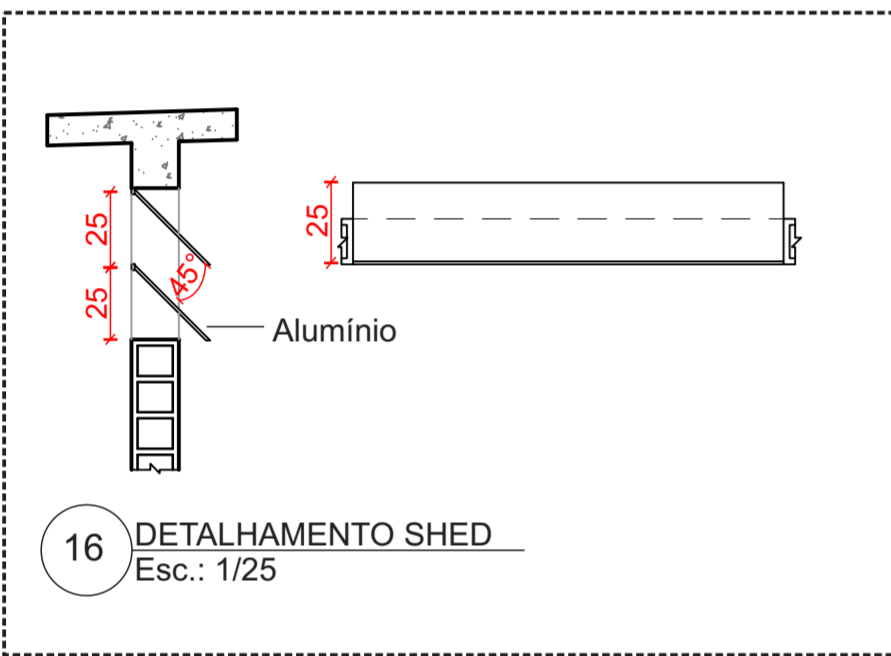


Figura 99: Bloco Administrativo.



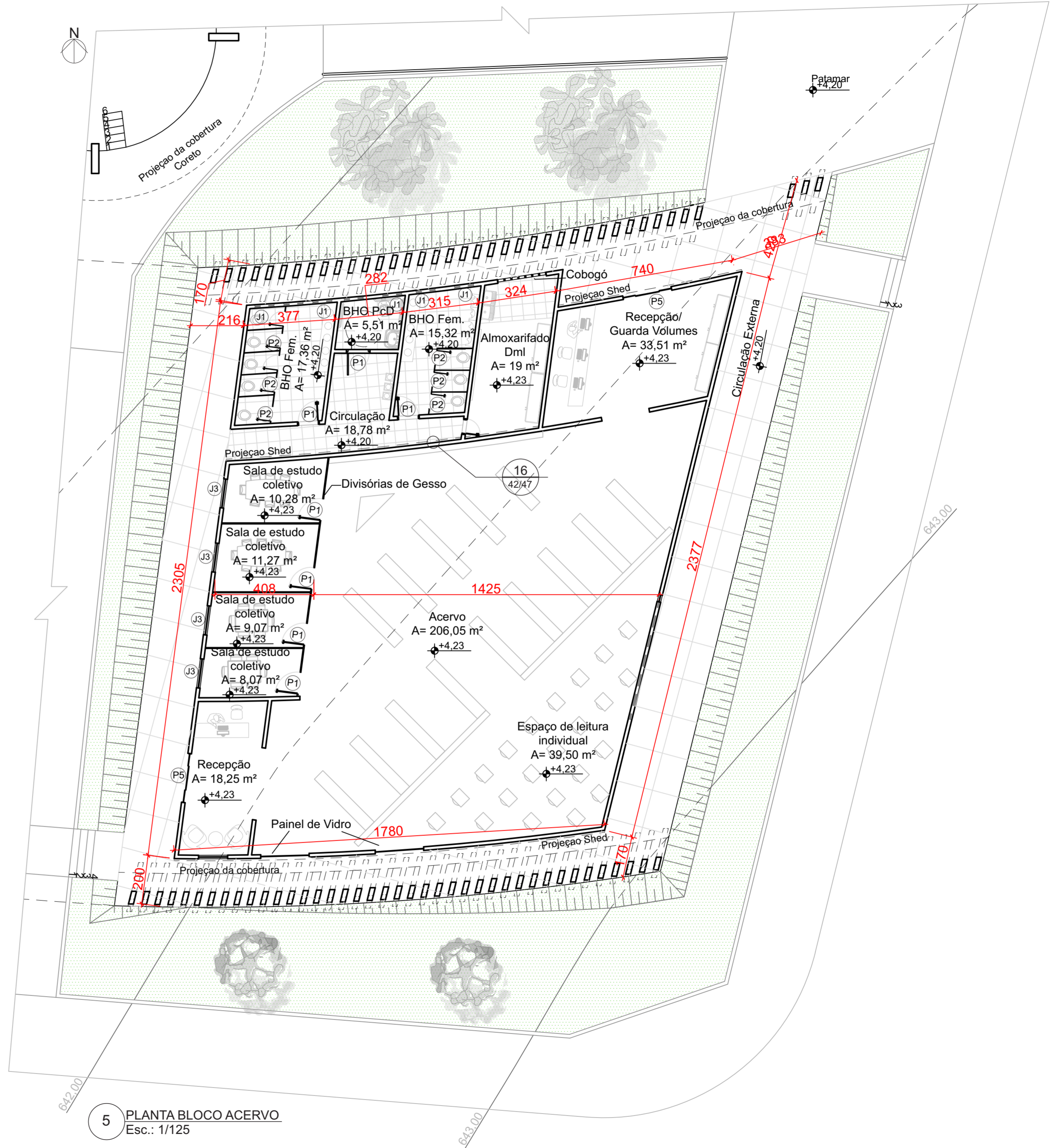
3 Planta Chave da área S/ Escala

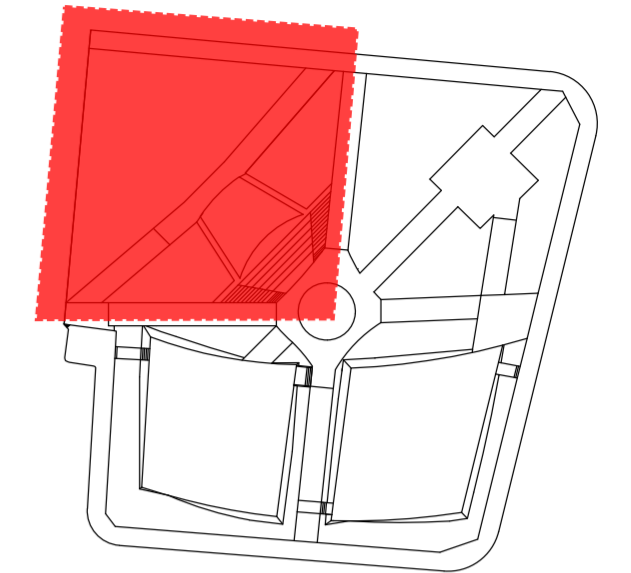
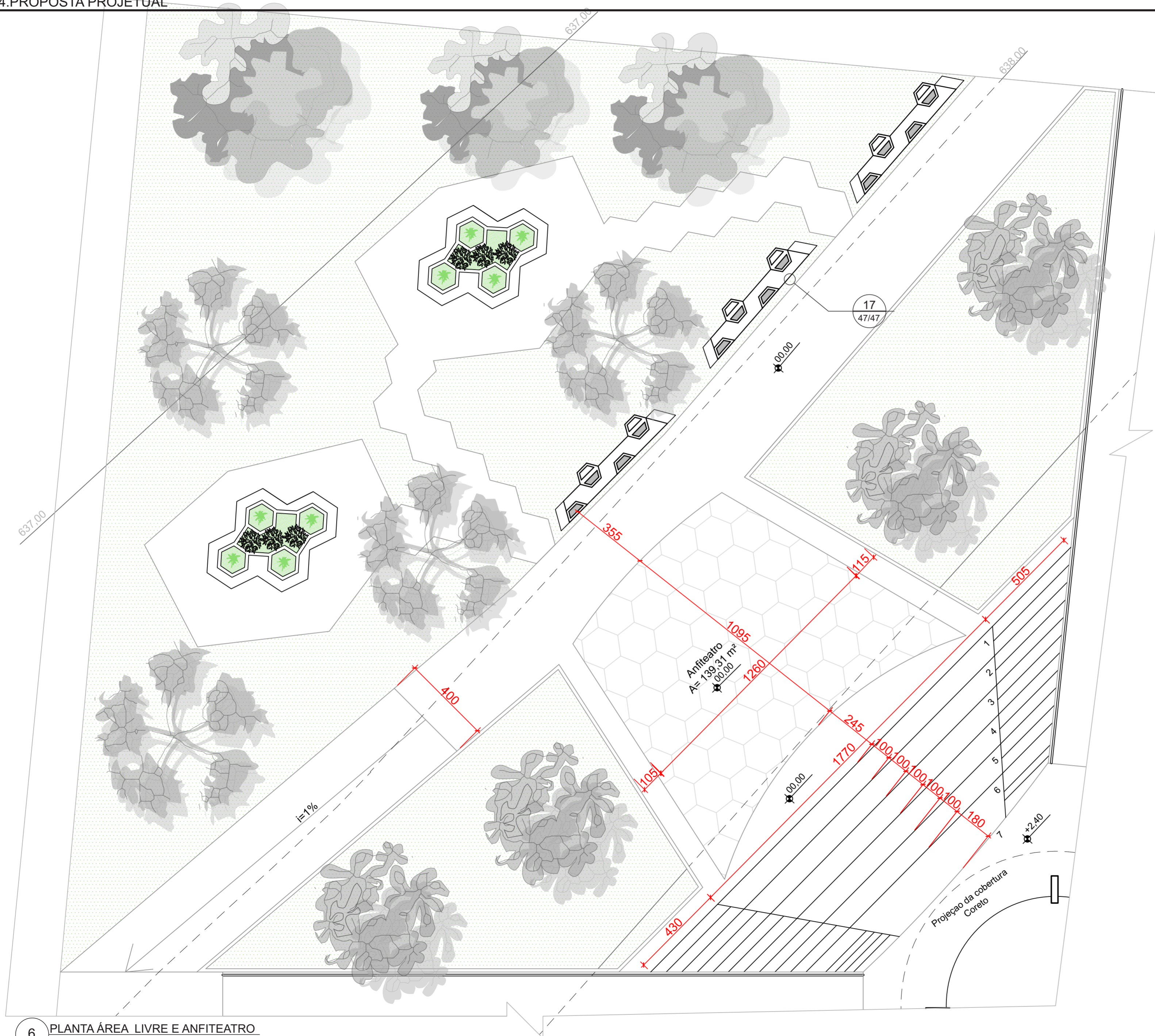


16 DETALHAMENTO SHED Esc.: 1/25



Figura 100: Ventilação por SHED.





3 Planta Chave da área S/ Escala

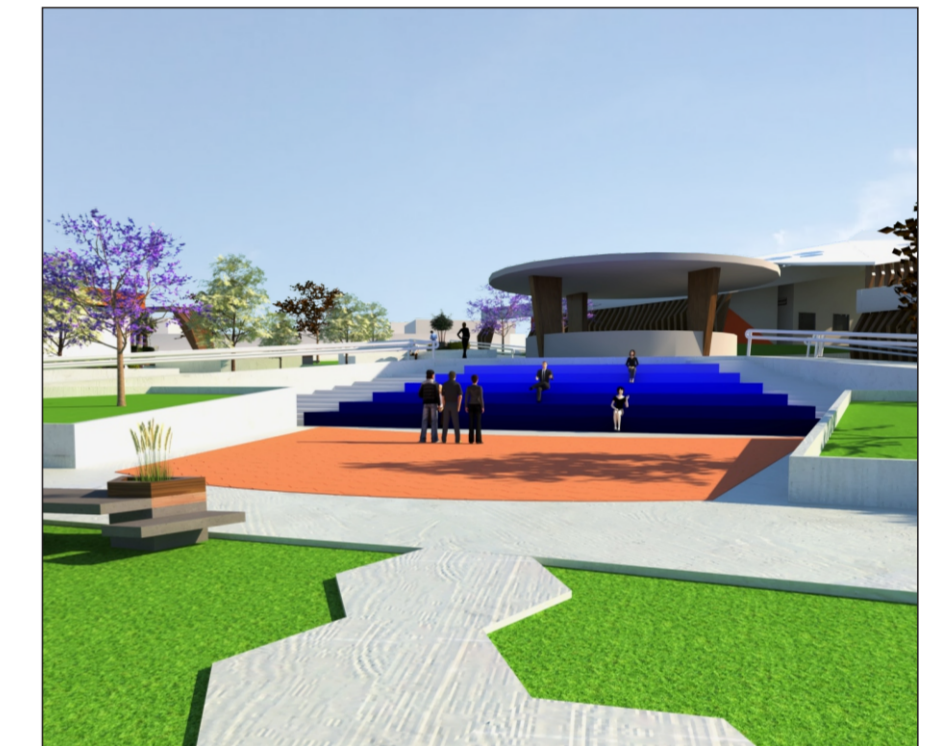
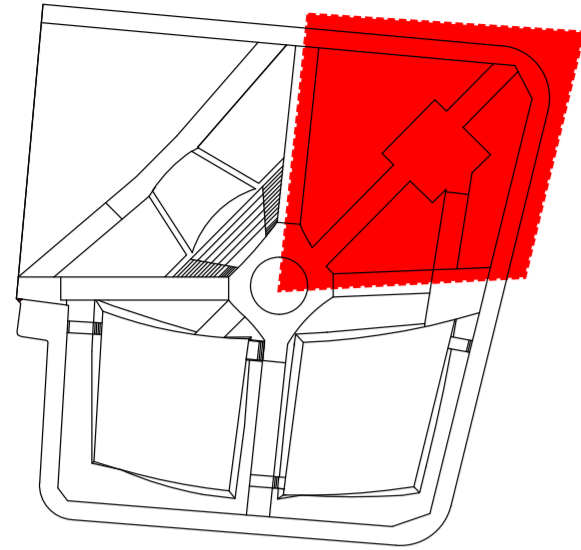


Figura 101: Anfiteatro



Figura 102: Área Livre

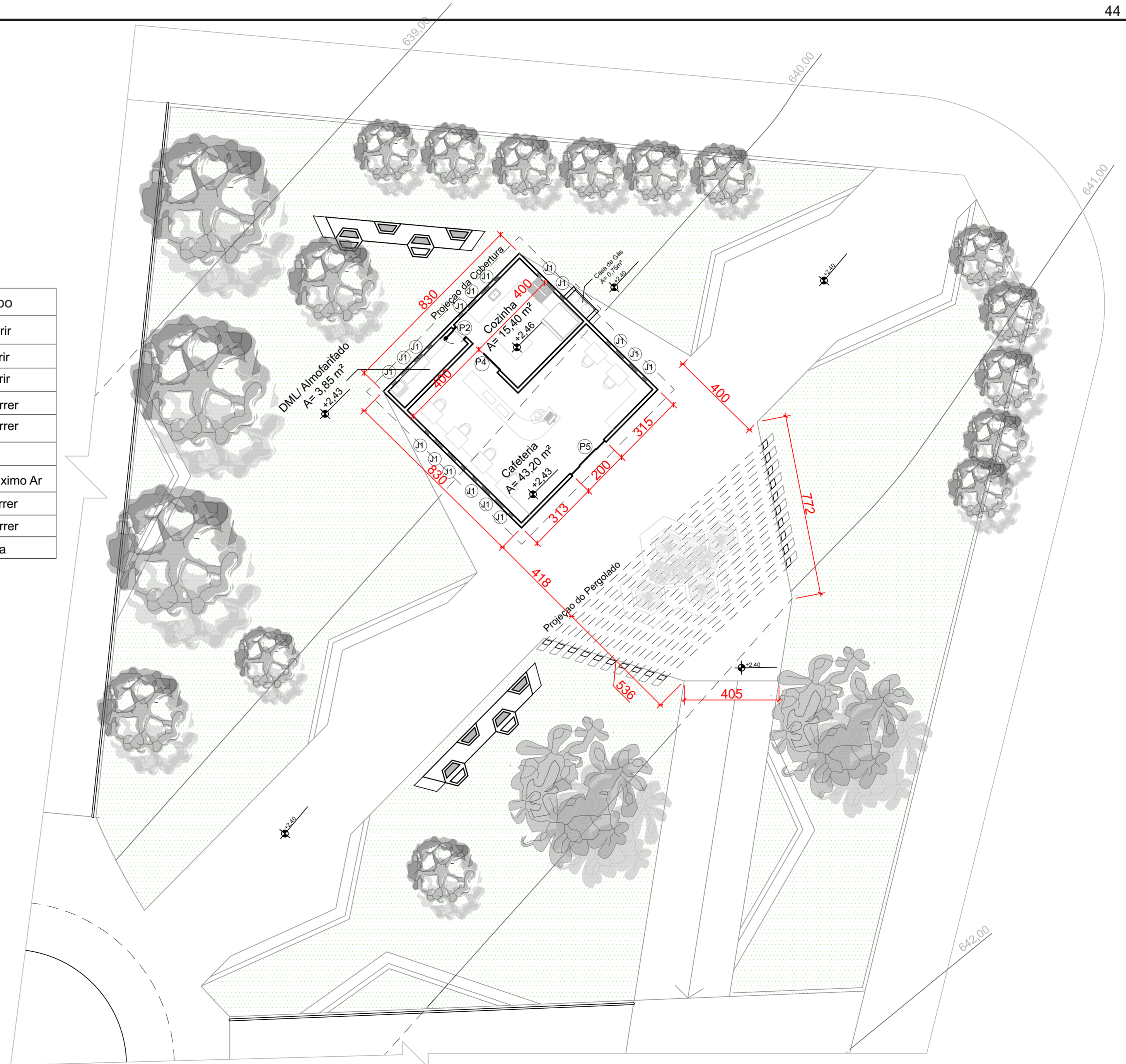


3 Planta Chave da área S/ Escala

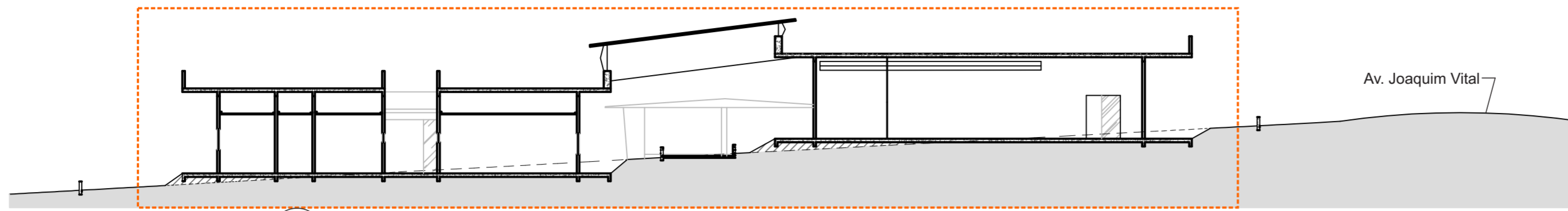
Tipo de Esquadria	Código	Largura	Altura	Peitoril	Quantidade	Tipo
Porta	P1	0,90	2,10	-	20	Abrir
	P2	0,60	2,10	-	10	Abrir
	P3	1,00	2,10	-	1	Abrir
	P4	0,90	2,10	-	2	Correr
	P5	2,00	2,10	-	4	Correr
Janela	J1	0,80	0,50	1,80	48	Máximo Ar
	J2	1,50	1,20	1,10	6	Correr
	J3	1,20	1,20	1,10	4	Correr
	J4	2,00	1,20	1,35	3	Fixa



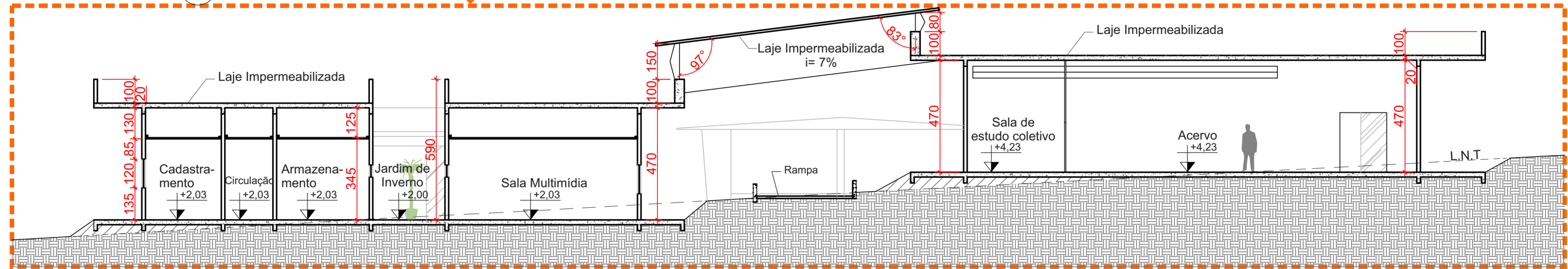
Figura 103: Pergolado e Cafeteria



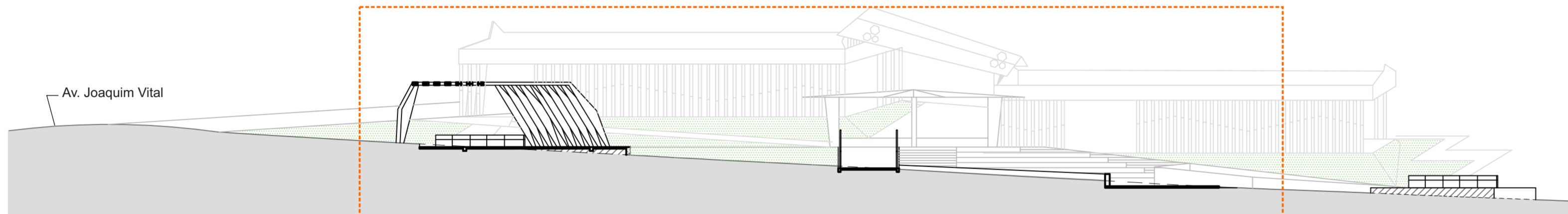
7 PLANTA ÁREA LIVRE E CAFETERIA Esc.: 1/125



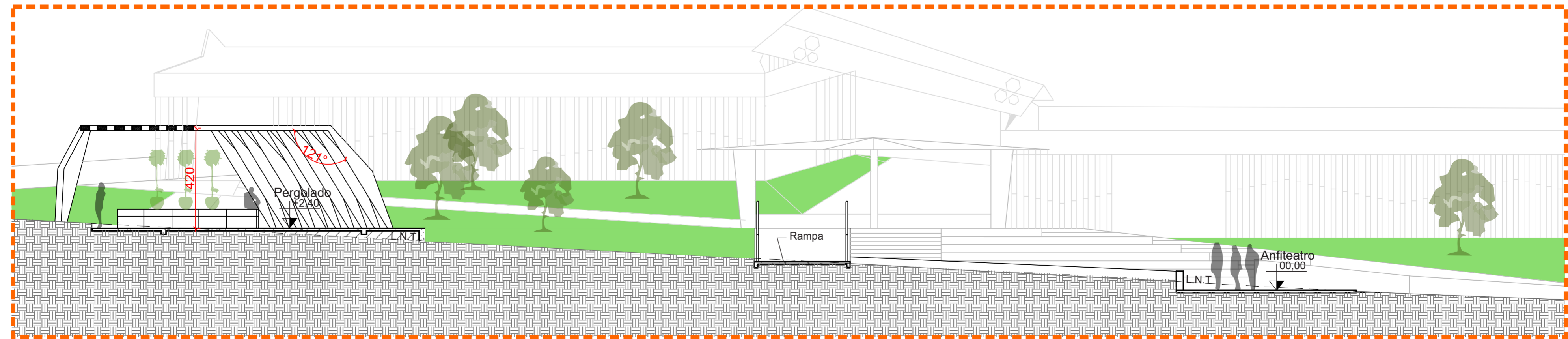
8 CORTE AA
Esc.: 1/250



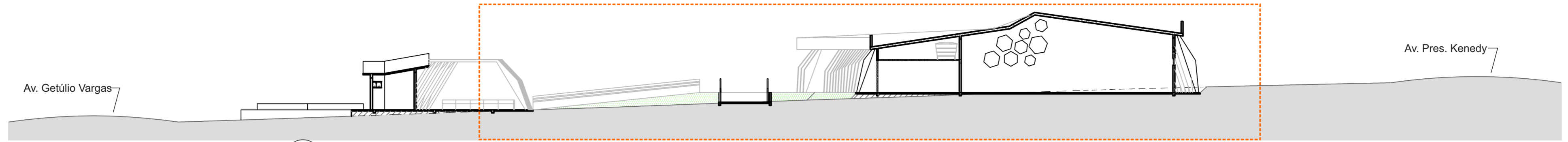
9 CORTE AMPLIADO AA
Esc.: 1/125



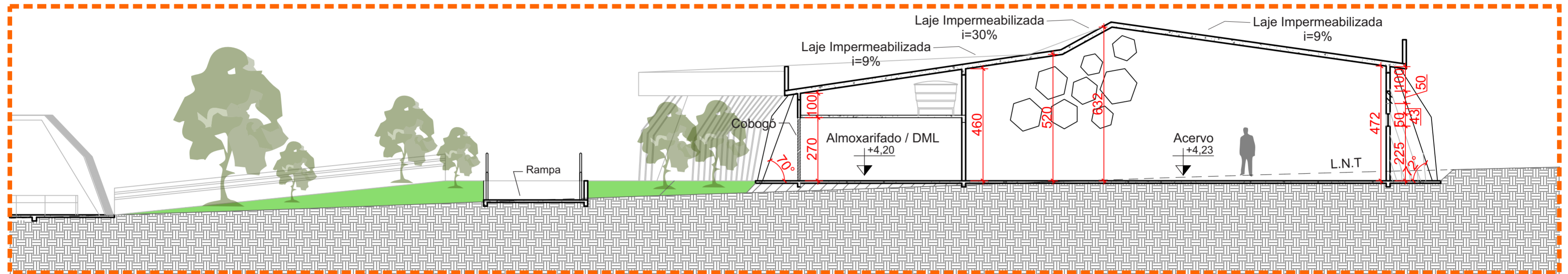
10 CORTE AA
Esc.: 1/250



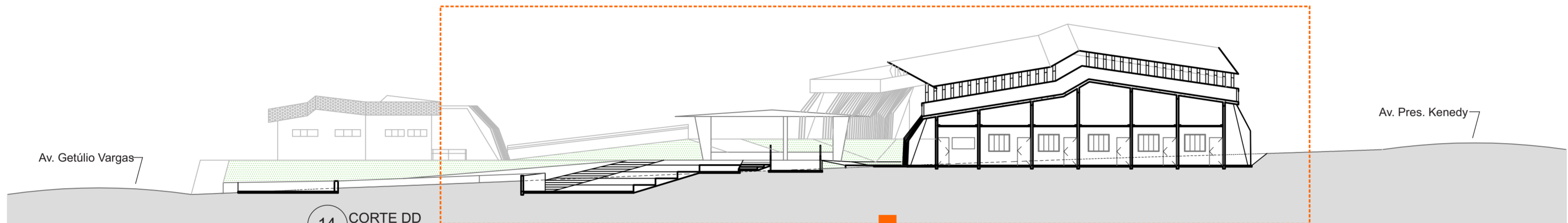
11 CORTE AMPLIADO BB
Esc.: 1/125



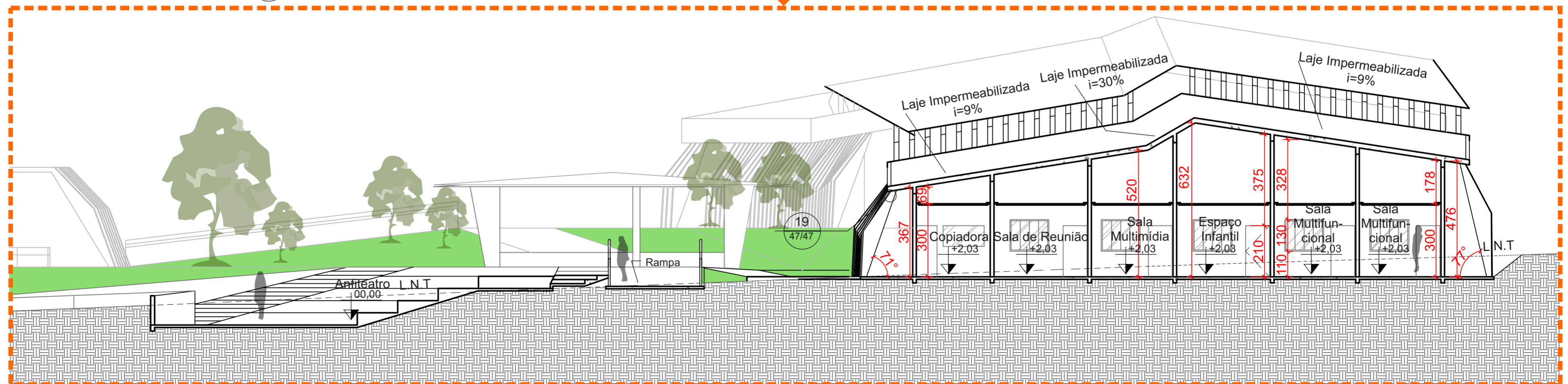
12 CORTE CC
Esc.: 1/250



13 CORTE AMPLIADO CC
Esc.: 1/125



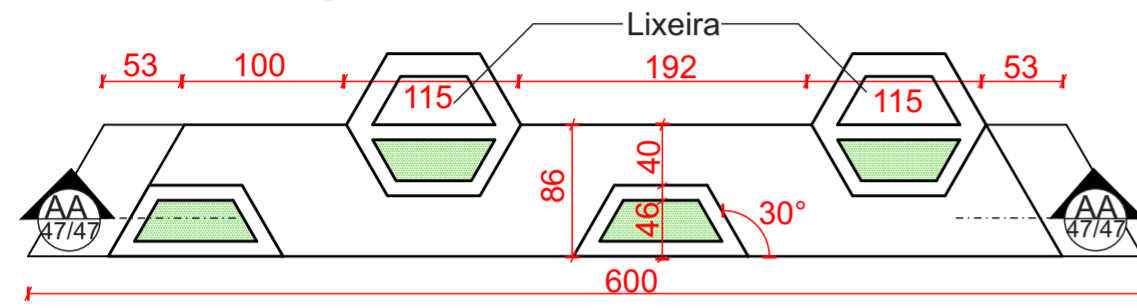
14 CORTE DD
Esc.: 1/250



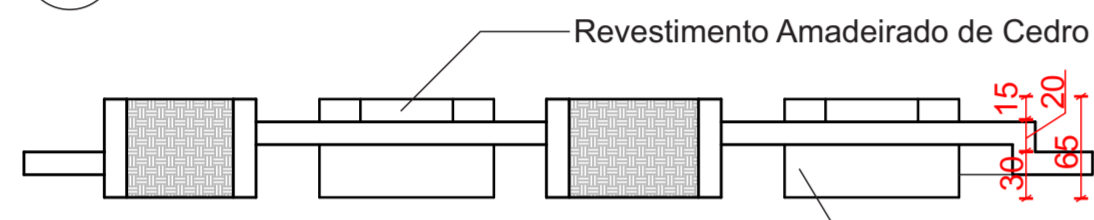
15 CORTE AMPLIADO DD
Esc.: 1/125

Detalhamento do banco

O banco foi criado com características do mobiliário existente na praça. Foi adicionado a forma do hexágono como identificação do partido adotado. Nas extremidades foi criado um assento baixo para crianças. Parte da área vegetiva do mobiliário foi adicionado lixeiras.



17 PLANTA DE DETALHAMENTO BANCO
Esc.: 1/50



18 CORTE AA DETALHAMENTO BANCO
Esc.: 1/50

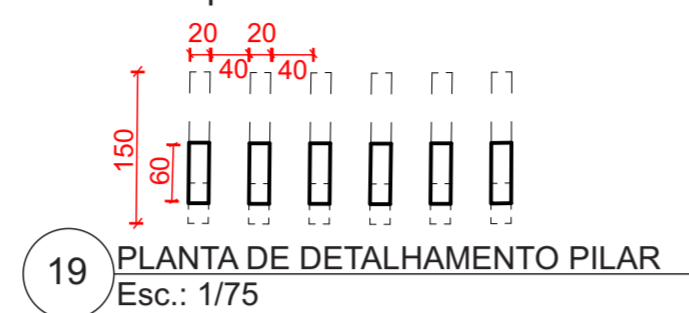


Figura 104: Mobiliário proposto

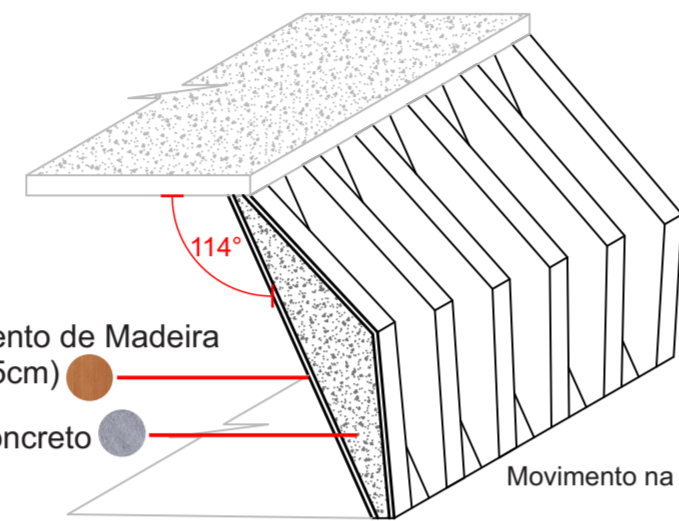


Figura 105: Mobiliário existente
Fonte: Ribeiro, 2019.

Detalhamento do pilar



19 PLANTA DE DETALHAMENTO PILAR
Esc.: 1/75



20 VISTA DETALHAMENTO PILAR
Esc.: 1/75



Figura 106: Pilar Fachada Sul.

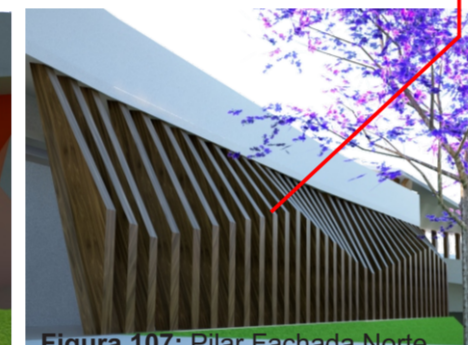


Figura 107: Pilar Fachada Norte.



Figura 108: Vista para o bloco do acervo

Figura 109: Coreto

Figura 110: Cobertura entre blocos



Figura 111: Vista geral da nova implantação da Praça João Esteves Rodrigues



Figura 112: Vista geral da nova implantação da Praça João Esteves Rodrigues

DECLARAÇÃO E AUTORIZAÇÃO

Eu, Amanda P. Ribeiro,
portador (a) da Carteira de Identidade nº 5607765,
emitida pelo SSP-GO,
inscrito (a) no CPF sob nº 037922361-05, residente e domiciliado(a) na
rua RT97, setor BUENO, na
cidade de Goiânia, estado de Goiás, telefone fixo
() e telefone celular (64)99624-0396 e-
mail: arquitetura.amandara@gmail.com, declaro, para os devidos fins e sob
pena da lei, que o Trabalho de Conclusão de Curso:
Regulificação da Praça João Esteves Rodrigues
é uma produção de minha exclusiva autoria e que assumo, portanto,
total responsabilidade por seu conteúdo.

Declaro que tenho conhecimento da legislação de Direito Autoral, bem como da obrigatoriedade da autenticidade desta produção científica. Autorizo sua divulgação e publicação, sujeitando-me ao ônus advindo de inverdades ou plágio e uso inadequado de trabalhos de outros autores. Nestes termos, declaro-me ciente que responderei administrativa, civil e penalmente nos termos da Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que altera e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.

Pelo presente instrumento autorizo o Centro Universitário de Goiás, Uni-ANHANGUERA a disponibilizar o texto integral deste trabalho tanto na biblioteca, quanto em publicações impressas, eletrônicas/digitais e pela internet. Declaro ainda, que a presente produção é de minha autoria, responsabilizo-me, portanto, pela originalidade e pela revisão do texto, concedendo ao Uni-ANHANGUERA plenos direitos para escolha do editor, meios de publicação, meios de reprodução, meios de divulgação, tiragem, formato, enfim, tudo o que for necessário para que a publicação seja efetivada.

Goiânia 11 de Dezembro de 2019

Amanda P. Ribeiro.

(Nome e assinatura do aluno/autor)

Figura 17. Modelo de declaração e autorização para publicação do trabalho a ser assinada e digitalizada e incluída na Monografia ou Artigo Científico.